



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS EDVALDO SOUZA DO Ó – CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

EDILSON DE SOUZA MARQUES

**O WHITE METAL: UMA ANÁLISE DAS TÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO
UNDERGROUND CRISTÃO CAMPINENSE: 2009-2015**

**CAMPINA GRANDE -PB
2017**

EDILSON DE SOUZA MARQUES

**O WHITE METAL: UMA ANÁLISE DAS TÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO
UNDERGROUND CRISTÃO CAMPINENSE: 2009-2015**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em História

Área de concentração: História Cultural

Orientador: Prof. Me. Aline Praxedes de Araújo.

**CAMPINA GRANDE
2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M357w Marques, Edilson De Souza

O white metal: uma análise das táticas de resistência no underground cristão campinense 2009-2015 [manuscrito] / Edilson De Souza Marques. - 2017.

64 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.

"Orientação: Prof. Me. Aline praxedes de aráujo, Departamento de História".

1. História do rock 2.Metal cristão 3.Movimento contracultural I. Título.

21. ed. CDD 370.8

EDILSON DE SOUZA MARQUES

**O WHITE METAL: UMA ANÁLISE DAS TÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO
UNDERGROUND CRISTÃO CAMPINENSE: 2009-2015**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura
Plena em História da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de
Licenciatura em História

Área de concentração: História Cultural

Aprovada em: 02/08/2017.

BANCA EXAMINADORA

Aline Praxedes de Araújo
Prof. Me. Aline Praxedes, de Araújo (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aparecida Barbosa da Silva
Prof. Me. Aparecida Barbosa da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Hezrom Vieira Costa Lima
Prof. Me. Hezrom Vieira Costa Lima
Universidade Paulista (UNIP)

Aos meus Pais, pelo apoio, compreensão, a minha
Esposa pelo incentivo e companheirismo, aos meus
amigos do underground cristão, por toda a nossa
amizade de longos anos, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A meu Eterno mestre e Deus, Jesus Cristo, pela a sua graça, misericórdia e por me conceder o livre-arbítrio.

A minha Esposa, Witina Aires de Aguiar Camêlo Marques, pelo incentivo, compreensão, amizade e companheirismo, desde o início da minha graduação.

A toda a minha família, por acreditarem em mim, e por me influenciar direta ou indiretamente a continuar lutando pelos meus objetivos, em específico, nas figuras dos meus pais, Bento Fernando Marques e Elza Maria de Souza Marques, por todo o apoio em todo os âmbitos da minha vida, meus eternos agradecimentos.

Aos meus amigos e reais guerreiros do underground cristão campinense, que estão comigo vivendo essa missão, mantendo a chama do Reino acesa, no mais profundo do underground dos undergrounds.

A todos os professores da graduação, em especial a Luíra Freire, Socorro Cipriano, Matusalém, Jose Junior, Rodrigo Henrique, José do Egito, Alberto Coura que contribuíram para a minha formação acadêmica e por me instigarem diretamente ou indiretamente, a continuar a persistir na carreira acadêmica.

Aos meus amigos e companheiros de curso, pelo companheirismo, amizade, incentivos e lições que aprendi com todos, durante essa árdua e prazerosa batalha. Meus sinceros agradecimentos em especial a Micilene, Cida, Joelma, Sabrina, Judá, Diego, Valdeci pela amizade que se formou durante esse curso.

A professora Aline Praxedes de Araújo, por aceitar a orientação deste trabalho de conclusão de curso, e pela dedicação, dicas, sugestões de leituras e conselhos durante o desenvolvimento deste.

As contribuições essenciais da professora Rozeane Albuquerque Lima por me tirar da zona da dúvida, enquanto da escolha do objeto a ser trabalho nesse trabalho, e também pelas sugestões de como elaborar este.

Ao professor Hezrom Vieira, pela disponibilidade de sempre responder minhas questões, por me tirar bastante dúvidas teóricas e dicas de como analisar o objeto a ser trabalhado.

A todo o departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba, por nos oferecer, um ótimo curso de licenciatura em História, com uma boa estrutura, e excelentes profissionais qualificados.

*“Por que o demônio deve ficar com os
melhores tons”? - Martinho Lutero.
Por que o diabo deve ficar com toda a boa
música? – Larry Norman*

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a cena underground cristã em Campina Grande. Em primeiro momento iniciamos com a história do movimento contracultural religioso, Jesus Movement, a partir da sua origem nos Estados Unidos, na década de 1960 do século XX, destacando a sua contribuição para o surgimento e desenvolvimento do Rock/Metal Cristão, até a chegada no Brasil. Em seguida analisamos a chegada do Metal Cristão no Brasil, no final da década de 1980, o contexto em que surgiram as primeiras bandas, eventos, a relação com a igreja cristã da época. No mesmo capítulo, abordamos a chegada do Rock/Metal Cristão em Campina Grande e a formação, desenvolvimento da cena underground cristã campinense, como aporte utilizamos o trabalho de Lima (2010), sendo até então, o único trabalho da historiografia local que analisou o movimento do underground cristão campinense. Para melhor compreensão do tema estudado, utilizamos como fontes: zines, sites, blogs e trabalhos acadêmicos especializados na temática cristã, como os de Cunha (2004), Cardoso (2009), Lima (2010), além de outros trabalhos acadêmicos voltados para o Heavy Metal no geral, tais como: Moraes (2014), Lopes (2006), como com referencial teórico nos aportamos em Certeau (2009), Paiva (2006). Por fim, ainda no contexto de Campina Grande, analisamos o “white metal”, as práticas dos jovens participantes deste movimento, tecendo um olhar para as táticas de resistências dentro de um contexto de ameaças e perseguições virtuais/reais, impostos pela cena secular, e observando as representações e simbolismos de cartaz de eventos realizados pelos participantes da cena e buscando compreender como estes representam a sua fé, além de sua contribuição significativa para a transformação do cotidiano de uma parte da população campinense.

Palavras-Chave: Underground. Metal Cristão. Campina Grande.

ABSTRACT

The present work aims to analyze the underground Christian scene in Campina Grande. First, we began with the history of the religious counterculture movement, Jesus Movement, from its origin in the United States in the 1960s, highlighting its contribution to the emergence and development of Rock / Christian Metal until its arrival in Brazil. We then analyze the arrival of Christian Metal in Brazil in the late 80's, the context in which the first bands, events, the relationship with the Christian church of the time appeared. In the same chapter, we approach the arrival of Rock / Christian Metal in Campina Grande and the formation, development of Campinense Christian underground scene, as a contribution we use the work of Lima (2010), being until then the only work of the local historiography that analyzed the Movement of the Campinense Christian underground. In order to better understand the subject studied, we used as sources: zines, websites, blogs and academic works specializing in Christian themes, such as Cunha (2004), Cardoso (2009), Lima (2010), and other academic works Heavy Metal in general, such as: Moraes (2014), Lopes (2006), and with theoretical reference we have contributed in Certeau (2009), Chartier (2002), Paiva (2006). Finally, in the context of the Campina Grande, we analyze the "white metal", the practices of the young participants of this movement, looking at the tactics of resistances within a context of threats and virtual / real persecutions imposed by the secular scene, And observing the representations and symbolism of poster events held by the participants of the scene and seeking to understand how they represent their faith, as well as their significant contribution to the daily transformation of a part of the population campinense

Keywords: Underground. Metal Cristão. Campina Grande.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Capa da Revista Life 30 de junho de 1972, mostrando o Explo'72	21
Figura 2 - Rez band - Recorte de um Zine Brasileiro.....	23
Figura 3 - Banda Exodos, pioneira do Rock Cristão no Brasil.....	25
Figura 4. Recorte da matéria sobre a banda Exodos da Revista Veja	27
Figura 5 - banda Saint, originária de Salem, Estados Unidos	31
Figura 6 - Banda Stryper nos anos 80.....	34
Figura 7 - Integrantes do CMF com o cartaz que foi colocado no primeiro show do Metallica no Brasil em 1989.....	37
Figura 8 - Flyer do Evento: “Contra Toda a Idolatria”	45
Figura 9 - Flyer do show do Antestor em BH com o apoio da Polícia Militar	49
Figura 10 - Flyer da turnê da banda paulista Antidemon em Campina Grande	53
Figura 11 - Flyer do Evento “The Gates of Hell Shall Not Prevail”	55
Figura 12 - Quadro: Le Triomphe du Christianisme sur le paganisme (O Triunfo do Cristianismo sobre o paganismo) pintado por Gustavo Doré em 1868.....	56
Figura 13 - Página da revista Heaven's Banger na qual saiu a resenha sobre o evento The Gates of Hell Shall Not Prevail realizado em Campina Grande.....	59

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BH	Belo Horizonte
CD	Compact Disc
CE	Ceará
CG	Campina Grande
CMF	Christian Metal Force
CUCA	Centro Universitário de Cultura e Arte
DEMO	Demonstração
EP	Extende Play
ES	Espirito Santo
GRESB	Gremio Recreativo São Braz
LP	Long Play
MG	Minas Gerais
NWOBHM	New Wave of British Heavy Metal
PB	Paraíba
PE	Pernambuco
RCC	Rock Cristão Campina
RJ	Rio de Janeiro
RN	Rio Grande do Norte
SP	São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 CAPÍTULO I – O JESUS MOVEMENT: O SURGIMENTO E CONSOLIDAÇÃO DO ROCK CRISTÃO	17
2.1 Rebels of Jesus Christ: por que o diabo deve ter toda música boa?	21
2.2 Os Pioneiros do Rock Cristão no Brasil.....	24
2.3 A origem do Metal Cristão, vulgo “White Metal”	29
3 CAPÍTULO II - A CHEGADA DO METAL CRISTÃO NO BRASIL: ORIGENS E DESENVOLVIMENTO.....	36
3.1 analisando a cena underground cristã em Campina Grande.....	40
4 CAPÍTULO III - O "WHITE METAL" EM CAMPINA GRANDE: Together By Faith, Together By Metal”	47
5 CONCLUSÃO.....	60
REFERÊNCIAS	62

1 INTRODUÇÃO

O *Rock Cristão* ou “*Rock and Roll*” com temáticas cristãs é contemporâneo ao *Rock Secular*¹, e as suas primeiras bandas surgiram no final dos anos 1960 e início dos anos de 1970, do século XX. Da mesma forma, as bandas de *Heavy Metal*² com temáticas cristãs, surgiram no final da década de 1970 do mesmo século. Atualmente no século XXI, existem milhares de bandas em diversos países, que abordam o cristianismo em suas letras de forma “positiva”, essas bandas são conhecidas no meio, como: *Rock Cristão*, *Metal Cristão* ou para o meio secular como “*White Metal*”.³ Porém, ainda é forte a ideia que o *Rock/Metal* é/ou deve ser restrito as temáticas que envolvam o satanismo, ocultismo, violência, drogas, sexo, etc..., e não deve ter nada que aborde o cristianismo de uma forma positiva⁴.

Esse fato é bastante intrigante e interessante, pois se outrora era impossível de se conceber nas décadas de 1960, 1970 e até 1980 do século XX bandas que executassem o *Rock/Metal*, pois a Igreja cristã e a sociedade conservadora condenaram e repudiaram bastante o estilo, ligando-o a algo blasfemo, rebelde, profano e satânico, o que falar da existência de bandas cristãs que tocavam o mesmo gênero musical, tão condenado pela Igreja Cristã da época e pela sociedade conservadora?

No presente trabalho abordamos, um pouco da história e origem do *Rock/Metal Cristão* em seu contexto internacional, nacional, até chegar no nosso foco que é a cidade de Campina Grande. Todavia ao estudá-lo em seu contexto de origem, de imediato surgem alguns questionamentos que merecem ser destacados na nossa pesquisa, para uma melhor compreensão: como e onde surgiu o *Rock/Metal Cristão*? Como o mesmo se desenvolveu, chegando a se tornar em um movimento de alcance mundial? Qual foi a reação da sociedade mediante a tal fato? Como foi visto o movimento pela igreja e pela cena secular? Qual a importância deste? Essas são algumas das questões que iremos responder no decorrer do nosso trabalho, para melhor compreensão deste, e posteriormente entendê-lo no contexto de

¹ O termo secular é bastante utilizado no meio cristão para qualificar toda arte que está fora do universo sacro. Embora discordemos da utilização desses rótulos no meio do *Rock/Metal*. Utilizaremos sempre a distinção entre *Cristão* e *Secular*, para diferenciar/especificar bandas com temáticas cristãs das demais.

² Gênero musical vertente do *Rock n’ Roll* que surgiu no início dos anos 70 do século XX e teve seu ápice na década de 80.

³ Termo utilizado para diferenciar o *metal cristão* do *metal secular*, utilizado também de forma pejorativa para diminuir a importância do *metal cristão*. Ressaltamos que o autor desse trabalho não concorda com a utilização do termo.

⁴ Por positiva entendemos algo que exalte as crenças religiosas dos cristãos e o seu universo de fé, seja valores e demonstrações da fé cristã, passagens bíblicas, louvores ao Deus Cristão, etc.

Campina Grande. O presente trabalho é uma análise do movimento *Rock/Metal* Cristão em específico na cidade de Campina Grande, Paraíba.

O *underground*⁵ cristão em Campina Grande é um movimento juvenil, pouco conhecido e compreendido pela população campinense, e que não possui o devido reconhecimento na academia, mesmo existindo a quase duas décadas, fazendo parte da história da cidade, promovendo realizações eventos de *rock/metal* com bandas cristãs em praças públicas, SAB e igrejas, bem como promovendo ações sociais em comunidades e bairros carentes, onde tais práticas atraem um tipo de público a determinado espaços de sociabilidade e transformam, significativamente, o cotidiano dos jovens envolvidos no movimento e de uma pequena parte da sociedade campinense. Contudo é notável que não existe muitas produções historiográficas locais, sobre este tema. Sendo esse também uns dos motivos que nos leva a pesquisar e escrever sobre o esse tema, além do autor se identificar com o movimento e fazer parte deste, há quase uma década⁶. Portanto, torna-se oportuno, estudar esse movimento, devido a sua importância para a história de uma contracultura que atua na cidade de Campina Grande, há mais de uma década e pela sua contribuição para a transformação do cotidiano da população campinense.

Durante nossa pesquisa, estudando a sua origem e seu desenvolvimento na cidade, direcionamos nosso olhar para um período específico que se estende de 2009-2015, mesmo sabendo do risco para o historiador em abordar um recorte tão recente, estando sujeito a trabalhar os “perigos” da história presente. Para isso como referencial teórico, trabalharemos com a ideia de “distanciamento ético” de MOTTA (2012), para analisar o nosso objeto de pesquisa nesse recorte temporal. Conforme nos diz Márcia Motta (2012, p. 35):

[...] Vale ressaltar que, para se fazer a história do tempo presente, é preciso manter um distanciamento que não é dado pelo tempo, mas sobretudo pela ética [...] precisamos nos manter vigilantes, lidando com nossos preconceitos e manejando com muito cuidado nossas posições políticas no diálogo com nosso trabalho científico.

Contudo, o motivo do recorte temporal, se fez necessário para o desenvolvimento do tema, pois foi no ano de 2009 que após alguns anos de hiatos, o movimento *underground* cristão campinense começou a renascer das cinzas, surgindo novas bandas, uma nova

⁵ Subterrâneo em tradução livre. Este termo é utilizado para as bandas que não tem apoio da grande mídia, todavia para alguns headbangers, o termo não se restringe apenas as bandas, mas envolve toda uma cultura e ideal que pode ser vivido.

⁶ O autor do presente trabalho, está envolvido com o rock/metal e com o movimento underground desde 2006. Contribuindo para a manutenção e desenvolvimento do mesmo, sendo participando de eventos, divulgações em blogs/páginas especializadas e apoiando e tocando em algumas bandas que fazem parte do underground cristão campinense.

produtora e contou pela primeira vez com o apoio de uma igreja cristã na cidade, cedendo o local para realização de eventos.

Outro motivo, se deu sobre o contexto diferente pelo qual a cena *underground* cristã campinense passava, pois se por um lado houve o apoio e uma redução de preconceito por parte da igreja evangélica na cidade, por outro ocorreu um aumento de incompreensão, ameaças, perseguições e preconceito, por parte de uma minoria da cena secular, que não reconhece os jovens participantes como *headbangers*, por serem cristãos, vulgo “*White Metal*”. Modificando assim, toda a arte de fazer eventos, reuniões na cidade pelos participantes do movimento, utilizando-se de táticas, para continuar realizando suas atividades. Para melhor compreensão deste conceito, nos aportaremos da definição do Historiador Michel de Certeau. Segundo, CERTEAU, (2009):

Chamo de tática a ação calculada que é determinada pela ausência de um próprio. Então nenhuma delimitação de fora lhe fornece a condição de autonomia. A tática não tem por lugar senão o do outro. E por isso deve jogar com o terreno que lhe é imposto tal como o organiza a lei de uma força estranha. (CERTEAU, 2009, p 94-95)

Sendo o *Heavy Metal* Cristão nesse sentido, uma tática, utilizada por seus adeptos no seu cotidiano, não para “vencer” tais estratégias elaboradas pelos sujeitos de querer e poder, mas para burlar estas. Analisaremos como os jovens participantes do movimento do *underground* cristão campinense, elaboram suas táticas, para realizar suas atividades e enganar as estratégias impostas, não somente da igreja cristã, sociedade conservadora, bem como da cena secular que não reconhecem tal prática como legítima.

Destarte, devido à complexidade do tema, de imediato nos surgem alguns questionamentos: Como, após mais de uma década, estes jovens permanecem ativos no movimento na cidade? Como estes conseguem resistir as essas imposições e perseguições por parte da igreja cristã e da cena secular? Como elaboram táticas de resistências para continuar realizando seus eventos, ações sociais, reuniões? Quais táticas estes utilizam?

Para responder a essas questões, utilizamos algumas fontes registradas e produzidas pelos próprios *headbangers* participantes do movimento, sejam elas, cartazes de fontes, de shows, entrevistas em revistas e sites especializados. Ainda sobre as fontes de uso de cartaz, buscamos compreender, através dos cartazes de shows de *Rock/Metal* produzidos nesse meio, como esses jovens representam sua fé. Analisamos alguns cartazes de eventos realizados por esse grupo, observando sobre as representações do bem e o mal, assim como os seus significados para os membros deste movimento, e como estes representam sua fé, convicções e ideologia através destes meios.

Como nosso aporte, dialogaremos com Lima (2010), para entendermos a origem e o desenvolvimento da cena *underground* cristã na cidade de Campina Grande, suas práticas e a questão de identidades desses sujeitos, marcados pela pós-modernidade. E como nosso referencial teórico, dialogaremos com Certeau (2009), usando o conceito de cotidiano e de táticas, Paiva (2006) com a metodologia necessária para relacionar a história com o uso de imagens. Em nossa pesquisa, também utilizamos outros trabalhos acadêmicos em diversas áreas do campo de saber de humanidades, tais como: sociologia, antropologia, geografia, jornalismo, que abordam o *underground* cristão, música cristã, em específico o *rock/metal* cristão, já que em nossa historiografia, o tema é pouco abordado, dialogamos com disciplinas irmãs. Trabalhos como os de CUNHA (2004), LIMA (2010a), LIMA (2010b), CARDOSO (2009), MORAES (2014), LOPES (2006), BRANCO (2011), foram de suma importância para o desenvolvimento da nossa pesquisa pois estes contribuíram e enriqueceram bastante o conteúdo trabalhado.

Para melhor compreensão da nossa pesquisa, dividimos o nosso trabalho em três capítulos: *Jesus Movement*: o surgimento e consolidação do Rock Cristão; A chegada do Metal Cristão no Brasil: origens e desenvolvimento; e O "*White Metal*" em Campina Grande: *Together By Faith, Together By Metal*. Ambos os capítulos dialogam entre si, mas para melhor compreensão, aconselhamos a leitura em ordem.

O primeiro capítulo "*Jesus Movement*: o surgimento e consolidação do *Rock Cristão*", traz um panorama da história do surgimento do movimento de contracultura religiosa, chamado "*Jesus Movement*" nos Estados Unidos, aborda o contexto em que o mesmo surgiu, e a sua relação perante a sociedade conservadora e a igreja cristã da época. No mesmo capítulo, abordamos a chegada do *Rock Cristão* no Brasil, enfatizando o papel de duas bandas que são consideradas como as pioneiras do rock com temáticas cristãs no Brasil: Rebanhão e banda Exodos, demonstrado a importância destas para o *Rock Cristão* nacional. Encerrando o capítulo, e voltando para o contexto internacional, abordamos o surgimento e desenvolvimento do *Heavy Metal* Cristão, as bandas pioneiras e principais bandas, e o surgimento do termo "*White Metal*".

No segundo capítulo, intitulado: "A chegada do Metal Cristão no Brasil: origens e desenvolvimento". Abordamos a chegada do *Metal* Cristão no Brasil no final dos anos 80's do século XX, um pouco da história de seu desenvolvimento, as primeiras bandas em alguns estados, os eventos realizados, conferência realizadas, os zines ("*White Metal Detonation*", "*Extreme Brutal Death*", "*Metal Mission*"), especializados como meio de propagação. Como fontes, para desenvolvimento do capítulo, utilizamos alguns artigos acadêmicos publicados,

entrevistas em blogs e sites especializados no *Rock/Metal*, a exemplo do “*Wiplash*”, e “*Metal Archives*”.

Ainda no mesmo capítulo em um subtópico, intitulado “**Analisando a cena underground cristã em Campina Grande**”, abordamos a chegada e o desenvolvimento do *Rock/Metal* Cristão em Campinense no início dos anos 2000 até meados de 2010. Fazendo uma análise das três fases do *underground* cristão campinense, tendo como principal fonte, o trabalho acadêmico de LIMA (2010a), sendo este o único trabalho da historiografia local a se dedicar ao *Rock/Metal* e *underground* cristão na cidade, abrangendo toda a complexidade do nosso objeto de pesquisa, reconhecemos a importância e a extrema necessidade que tivemos deste, para desenvolver o nosso trabalho.

Por fim, no terceiro e último capítulo, intitulado: “**O “White Metal” em Campina Grande: Together By Faith, Together By Metal**”.⁷ Continuamos analisando nosso objeto em Campina Grande, sendo que em um recorte temporal diferente, que vai de 2009 até 2015. No mesmo capítulo, discutimos e demonstramos que essa situação contrária ao Metal Cristão, vulgo “*White Metal*”, não estava apenas presente na cena local, mas em alguns estados brasileiros. Demonstrando assim que com a ascensão das redes sociais, existe uma “guerra” virtual e ameaças reais, contra os cristãos *headbangers* que participam do *underground* em geral. Para melhor compreensão, utilizamos como exemplo, a realização do show da banda Norueguesa de *Black Metal* com temáticas cristãs “Antestor”, realizado em Belo Horizonte em 2013. Por fim, dialogando com Paiva (2006), analisamos alguns cartazes de eventos cristãos realizados durante esse período, e como os jovens participantes representavam sua fé e convicções através deste meio.

⁷ “Juntos pela fé e pelo Metal” O nome desse capítulo, dá-se em homenagem a uma música chamada “Christian Heavy Metal” da banda campinense “Sacra”, que pratica um Heavy Metal dos anos 80 com temáticas cristãs, a mesma foi formada em 2015 e a sua proposta caracteriza todo o ideal libertário que faz parte dessa nova fase do *underground* cristão campinense, demonstrando assim por mais uma vez que para estes, não existe contradição alguma em serem cristãos e *headbangers*, ambas identidades para estes, andas sempre juntas.

2 CAPÍTULO I – O JESUS MOVEMENT: O SURGIMENTO E CONSOLIDAÇÃO DO ROCK CRISTÃO

Antes de tratarmos do *Rock Cristão* em específico, faz-se necessário, falar de forma breve sobre o surgimento e o desenvolvimento do *Rock/Metal* “secular” e sua relação com a sociedade conservadora e com a igreja cristã de sua época para entendê-lo melhor, e posteriormente compreender o *Rock/Metal Cristão* no contexto estadunidense e mundial. Sabemos que houve uma forte perseguição a esse gênero musical, desde o início do *Rock n’ Roll* ao *Heavy Metal*⁸ e aos seus adeptos por parte dessas duas figuras. Ambos promoveram campanhas de combate ao *Rock/Metal*, através de jornais, livros e outros meios de comunicação, também como forma de alertar do ‘perigo’ aos pais dos jovens, que viveram tais épocas. A igreja cristã e a sociedade conservadora disseminaram o conselho aos pais, para estes proibirem os seus filhos de ouvirem, se envolverem com o estilo, pois o mesmo, no mínimo, não trazia boa influência para o jovem estadunidense.

Sabemos do contexto em que surgiram ambos os estilos e compreendemos que tais atitudes, impostas pela religião e pela sociedade conservadora, contribuíram ainda mais para o sentimento de revolta e rebeldia, dos adeptos do gênero contra tais figuras, levando diversas bandas a adotarem uma postura de contracultura mais forte e abordarem temas que batiam de frente com tais normas e condutas, temas como: satanismo, ocultismo, sexo e drogas livres, serviam como forma de afrontar a religião, sob quais exerciam poder em seus determinados países. Em específico, esses temas tornaram-se mais comum em bandas de *Heavy Metal*, quando o lema *hippie* “Paz e Amor” entrou em declínio e não fazia mais sentidos para a geração que seguia após o “enfraquecimento” do movimento de contracultura dos anos de 1960. Na década de 1970 e 1980’s, do século XX, estas adotaram uma postura mais ‘agressiva’, tanto em sua forma de vestir, se comportar e compor suas canções.

O *Heavy Metal* cada vez mais foi se popularizando e ganhando fãs em nível mundial, os *headbangers*⁹, como são conhecidos por sua vez, encontravam e construíram assim sua identidade dentro desse contexto em qual o deu-se o surgimento do gênero. Posteriormente, o *Heavy Metal* se consolidou na década de 1980 e assim surgiram alguns subgêneros¹⁰,

⁸ Gênero musical derivada do Rock n’ Roll que surgiu na década de 70, chegando no seu auge nos anos 80.

⁹ Este termo é utilizado para tipificar um adepto de *Heavy Metal*, e deriva da ‘*headbanging*’ que é um tipo de dança, na qual deve-se balançar a cabeça no ritmo da música. Todavia existem outros termos utilizados, como: Metalhead, “Metaleiro”, embora a maioria dos *headbangers* odeiem esse termo, o autor deste trabalho também não se agrada do termo.

¹⁰ Speed Metal, Thrash Metal, Death Metal, Black Metal, Power Metal ... etc

ampliando as diversas formas de executarem instrumentalmente sua música. Ainda nos anos da década de 1980 do século XX, as temáticas passaram a variar de um subgênero para outro, e atualmente diversos temas são abordados pelas milhares de bandas de *Heavy Metal* espalhadas no mundo.

Entretanto, mesmo há quase quatro décadas, ainda existe um certo receio e talvez preconceito por uma parte de adeptos do *Heavy Metal* que não concordam que existam bandas cristãs de *Heavy Metal* ou bandas que abordem o cristianismo em suas letras. Pois as mesmas estariam deturpando o real sentido do *Heavy Metal* em sua origem. Todavia na nossa pesquisa, pretendemos problematizar essa questão e não de tornar isso uma bandeira, ou de fazer juízo de valor, mas ampliar nosso olhar crítico, para o que é pouco enfatizado pelos críticos dessa vertente, e demonstrar que desde as bases musicais que deram origem ao *Rock n' Roll* (*Blues, Country, Jump band Jazz,*) o cristianismo de alguma forma se fez presente em sua formação. E que essa raiz musical, serviu como base para o desenvolvimento do gênero e para bandas que adotaram a temática cristã em suas composições, todavia, permanecendo com a mesma base para o instrumental, as quais também tiveram sua importância para o desenvolvimento do gênero. Sabemos que o *gospel*¹¹ é de bastante importância para a formação do *Ryhtm and Blues*¹² e posteriormente do *Rock n' Roll*. Conforme nos diz Paul Friedlander: (2010, p.33)

um estilo vocal emocionado e de complexidade harmônica caracterizou uma segunda, e importante, raiz negra do rock and roll, a música religiosa chamada *gospel*. Este estilo musical tem suas raízes na “igreja universal” do final do período de escravidão, e era um formato que incluía palmas, chamado-e-resposta, complexidade rítmica, batidas persistentes, improvisação melódica, e acompanhado com percussão. Todas essas raízes estilísticas podem ser encontradas no *rhythm and blues*, muitas, por fim, no próprio *rock and roll*.

Uma questão interessante, que surge ao estudar esse ritmo, é: seria o *Rock* somente música? Compreendemos e concordamos com a ideologia de Chacon, quando diz que: “O *rock* é, portanto, e antes de tudo, som.” (CHACON, 1985,p.7), e que a identificação com o ritmo é o mais importante, independente do conteúdo ou tema abordado em sua letra, para os fãs. Todavia, ressaltamos que para além disto, entendemos que, seja o *rock* ou *heavy metal*, não se resumem apenas ao som/ritmo, mas que existe uma cultura, um estilo de vida, uma cosmovisão, de suma importância e que para os adeptos do gênero, não basta apenas se identificar como: *rockeiros, headbangers*, etc., mas viver a cultura *underground*, e ao

¹¹ Música criado pelos negros que foram escravizados nos Estados Unidos que cantavam para amenizar seus sofrimentos.

¹² O termo foi usado originalmente para descrever gravações comercializadas predominantemente por artistas Afro-americanos, num momento em que um estilo baseado no jazz com uma batida pesada e insistente estava se tornando mais popular.

estudarmos, temos que ter esse cuidado, pois esse fato merece total atenção para melhor compreensão de todo o universo contracultural que compõe o *underground*. Não iremos detalhar mais sobre a história do *Rock* ou *Heavy Metal* secular, pois já existem diversos trabalhos¹³ e livros que tratam com excelência esse tema. Destarte, após essa breve descrição, iremos abordar o nosso objeto o *Rock/Metal* Cristão.

O movimento do *Rock'n Roll* cristão é contemporâneo ao movimento secular. As primeiras bandas cristãs surgiram no final dos anos 1960 e início dos anos 1970 do século XX. As bandas pioneiras que obtiveram destaque, são: *Larry Norman*,¹⁴ *Agape*¹⁵, *Ressurrection Band*¹⁶, *Petra*¹⁷, *Jerusalem*¹⁸, *Messiah Prophet*¹⁹, *Leviticus*²⁰, *White Cross*²¹, *Daniel Band*²², *Saint*²³, e *Stryper*²⁴. Mas como este surgiu? O marco inicial do movimento *rock* cristão teve sua origem numa proposta intitulada de *Jesus Movement* (Movimento de Jesus). Este movimento contracultural religioso, foi fruto de uma estratégia de evangelismo realizada nas ruas dos EUA nos anos 1960, com vistas a atingir à juventude. Uns dos resultados foi o alcance do movimento *hippie*. Onde muitos deles, se converteram e foram batizados. Entretanto, apesar de convertidos, não quiseram abrir mão de algumas práticas cotidianas, que consideravam compatíveis com a fé cristã. Segundo Magali Cunha (2004, p.126): “a busca pela paz, amor, realidade e vida, a rejeição do consumismo capitalista, da hipocrisia religiosa e a da cultura norte-americana. A dimensão contracultural passou a ser um componente do movimento religioso que se delineava”.

A grande adesão desses jovens oriundos do movimento *hippie* ao cristianismo protestante nos EUA nos anos 1960, provocou alguns efeitos no campo religioso, dentre eles podemos destacar:

(1) novas igrejas e denominações cristãs surgiram adequadas ao estilo *hippie* mais descontraído na aparência e na forma de cultuar e (2) O surgimento da *Jesus Music* [Música de Jesus], uma combinação de *rock* e *gospel* que se tornou a base do movimento de avivamento da juventude [...] respondendo às reações negativas dos grupos tradicionalistas, cantores e compositores da *Jesus Music* diziam estar usando

¹³ Ver o trabalho de Lopes (2006). *Heavy metal no Rio de Janeiro e dessacralização de símbolos religiosos: a música do demônio na cidade de São Sebastião das Terras de Vera Cruz*.

¹⁴ Larry Norman (1969-2008). Local: Estados Unidos. Gênero: Rock 'n' Roll

¹⁵ Agape: (1968-1972) local: Estados Unidos. Gênero: Hard Rock/Rock Progressivo

¹⁶ Ressurrection Band (1972-2000). Gênero: Hard Rock/Blues Rock

¹⁷ Petra (1972-2017). Local: Estados Unidos. Gênero: Hard Rock

¹⁸ Jerusalem (1975-2017). Local: Suécia. Gênero: Hard Rock

¹⁹ Messiah Prophet (1979-1996). Local: Estados Unidos. Gênero: Heavy Metal

²⁰ Leviticus (1981-2017) Local: Suécia. Gênero: Hard Rock/Heavy Metal

²¹ White Cross (1982-2017). Local: Estados Unidos. Gênero: Hard Rock

²² Daniel Band (1982-2017) Local: Canadá. Gênero: Hard Rock

²³ Saint (1982-2017). Local: Salem, Oregon/Estados Unidos. Gênero: Heavy Metal

²⁴ Stryper (1983-2017). Local: Estados Unidos. Gênero: HardRock /Heavy Metal

a música para combater os efeitos negativos do rock popular. E repetiam uma frase do reformador Martinho Lutero para fundamentar sua causa: “Por que o demônio deve ficar com os melhores tons”? (CUNHA, 2004, p.127)

Entretanto, essa nova forma de relacionar o profano ao sagrado, e unindo-se no campo religioso, levou um tempo, para ser visto com bons olhos pelas igrejas tradicionais, devido a resistências dos *hippies* “novos convertidos” em abandonar certas práticas, estes não eram bem vistos e aceitos em suas igrejas. Nesse contexto, esses jovens desenvolveram táticas, que tinha como objetivo estabelecer novos meios de cultuar ao sagrado, fora das quatro paredes eclesiásticas. O resultado de tal atitude, foi o surgimento de pontos de encontros alternativos, em locais como praias, cafés e quadras, mantendo as propostas características das igrejas tradicionais, como pregar o evangelho, ler a bíblia e cantar hinos, “adotando assim um novo meio underground de encarar o cristianismo.” (LIMA, 2010, p.8)

Em 1970, a mídia estadunidense começou a atentar para o movimento de contracultura religiosa que não se restringia apenas ao campo religioso, mas adentrava outros campos sociais deste país. Revistas como: *Life*, *Newsweek*, *Times*, *Look* e algumas redes de televisão começaram a divulgar os grandes batismos realizadas nas praias, suas reuniões e os festivais de música cristãs. Dentre esses festivais, o que mais chamou a atenção da mídia, foi o *Explo '72*, realizado em 30 de julho de 1972, chegando a ser capa da revista *Life*, de 30 de junho de 1972. (LIMA, 2010), Veja, abaixo:

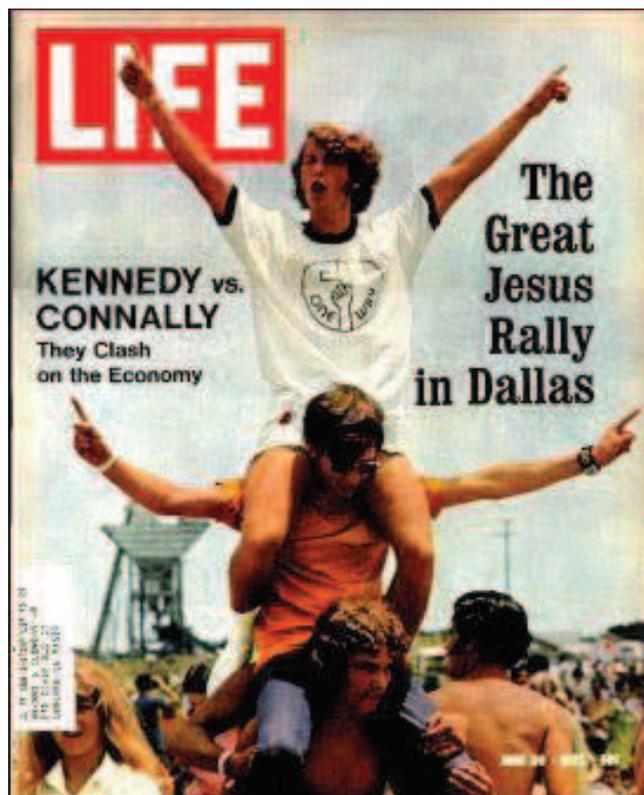


Figura 1 Capa da Revista Life – 30 de junho de 1972, mostrando o Explo'72.²⁵

De acordo com CUNHA (2004), um dos festivais mais marcantes do movimento foi o *Explo '72*, uma cruzada evangelística realizada em 1972, no *Cotton Bowl*, na cidade de *Dallas*. Denominado por *Billy Graham*²⁶, um dos pregadores convidados, um "*Woodstock religioso*", o festival reuniu por uma semana cerca de 80 mil jovens dos Estados Unidos e de outros 75 países para culto e ensino. O encerramento deu-se em espaço aberto que reuniu cerca de 150 mil pessoas para nove horas de *rock*, lideradas pelo cantor de música *country Johnny Cash*, que pregava: "Eu já experimentei drogas e um pouco de tudo o mais, e não há nada que satisfaça mais a alma do que ter o Reino de Deus sendo construído e crescendo dentro de você". (LIMA, 2010, p. 23)

Como fruto deste processo, surgiu a realização em larga escala de festivais de "*Jesus Rock*", nos Estados Unidos, com bandas que propagavam o binômio *rock /cristianismo*, dando continuidade a um legado que mais tarde iria se tornar mundial. Dentro dessas bandas/artistas, que surgiram como frutos deste movimento, podemos destacar *Larry Norman, Ágape, Rez Band, Petra, Phil Keaggy, Wilson McKinley, One Way, Harvest Flight*.

2.1 Rebels of Jesus Christ²⁷: por que o diabo deve ter toda música boa?

*Larry Norman*²⁸ é considerado o "pai do rock cristão", pois em 1969, lançou o álbum "*Upon This Rock*", que pode ser considerado como o primeiro álbum de *Rock cristão*. Em meados do início da década de 1970, Norman lançou a canção intitulada "*Why Should The Devil Have All The Good Music?*" (Por que o diabo deve ficar com toda a boa música?). Citando o Reformador Martinho Lutero e parafreando-o na frase no século XVI "Por que o demônio deve ficar com os melhores tons?". Norman direcionava assim uma forte crítica ao puritanismo vigente da época e esclarecia que poderia tocar o Rock sem estar necessariamente

²⁵ Fontes: Disponível em: < <http://one-way.org/jesusmovement/explo/lifecover.jpg> > acessado em 15/12/2016

²⁶ Foi um pregador batista norte-americano. Foi conselheiro espiritual de vários presidentes americanos

²⁷ O título deste subtópico é uma homenagem a uma música da banda Sueca de Hard Rock Cristão, chamada *Jerusalem*.

²⁸ Larry David Norman, Nasceu 8 de abril de 1947 e faleceu em 24 de fevereiro de 2008, foi um músico, compositor e produtor norte-americano, começou a gravar em 1966, mas surgiu para a fama como homem de frente da banda de rock *People!*. O primeiro álbum da banda, "*I Love You*", lançado em 1968 teve a música de mesmo nome, entre as 20 mais tocadas da *Billboard*. Norman, no entanto, com frequência é lembrado como o "Pai" do Rock Cristão e por sua música caracterizada fortemente por uma inclinação em contextualizar o cristianismo dentro dos mais diversos assuntos da sociedade. Revolucionou a música cristã contemporânea e quebrou os paradigmas ao misturar a música "profana" com o conteúdo "sacro".

associado ao satanismo ou a algo maligno. Para compreendermos melhor vamos analisar alguns trechos dessa canção:

They say rock 'n' roll is wrong, we'll give you one more chance/ I say I feel so good I gotta get up and dance/ I know what's right, I know what's wrong, I don't confuse it. All I'm really trying to say/Is why should the devil have all the good music? I feel good every day/'Cause Jesus is the rock and he rolled my blues away – [Eles dizem" o Rock 'n'Roll é errado, nós vamos lhe dar mais uma chance/Eu digo 'eu me sinto tão bem que eu tenho que levantar e dançar;/Eu sei o que é certo, eu sei o que é errado, eu não confundo isso/tudo o que eu realmente estou tentando dizer é "Por que o diabo tem toda a música boa? /] (NORMAN. Why Should the devil have all the good music?. 1972)]²⁹

Este pequeno trecho da letra da música, revela que desde o início do *Rock Cristão*, e que para este movimento, havia uma separação entre musicalidade e ideologia, e que para os participantes, não havia problema algum em misturar “o sagrado ao profano”, e que o *Rock* poderia ser usado como um meio para divulgar o cristianismo. A letra também ressalta o espírito de contracultura religiosa dessa geração, que batia de frente com o discurso das igrejas tradicionais em associar o *Rock* ao Diabo, e os visuais utilizados pelos artistas/bandas de *Rock Cristão*.

Nos anos de 1970 do século XX, começaram a surgir várias bandas cristãs dos gêneros emergentes da época, tais como: *rock psicodélico*, *rock progressivo*, *hard rock*, *heavy metal*. Dentre essas bandas, as que obtiveram mais conhecimento foram: *Agape*, *Rez Band*, *Petra*, e *Jerusalem*.

A banda *Agape*³⁰ foi formada no final dos anos 1960 e pode ser considerada como a primeira banda de *Hard Rock Cristão*. Em 1971 essa banda lançou seu primeiro álbum intitulado “*Gospel Hard Rock*”, o som consistia em uma mistura do *rock psicodélico* com o *blues* e letras que retratavam a fé cristã dos novos convertidos e evangelismo. Em 1972, na comunidade *Jesus People de Milwaukee's*, surge a *Ressurrection Band*, mais conhecida como *Rez Band*, umas das principais pioneiras para o desenvolvimento do *Rock Cristão* nos Estados Unidos. A banda foi fundada por *Glenn Kaiser* e excursionou por um bom tempo nos EUA, em um ônibus escolar, com sua esposa, filhos e animais, adotando um estilo de vida *hippie*. Após o lançamento do álbum “*Awaiting Your Reply*” em 1978, um álbum caracterizado por uma sonoridade *Hard Rock* e forte influência do *blues*, álbum este que foi considerado o álbum cristão mais pesado, lançado na época, a banda passou a receber títulos como:

²⁹ Tradução livre, letra original disponível em: <https://www.letras.mus.br/larry-norman/1683376/>

³⁰ Disponível em: < <http://cristianismounderground.blogspot.com.br/2014/12/agape-pioneiros-do-hard-rock-cristao.html>>. Acesso em 15/12/2016

“imorais”, “mensageiros do diabo”, “portadores de más influências”, por parte da ala mais conservadora da Igreja.



Figura 2 Rez Band -Recorte de um Zine Brasileiro³¹

Neste mesmo ano, surge o *Petra*³², tida por muitos especialistas na *Rock* com temáticas cristãs, como a banda mais premiada, e a que mais conseguiu o alcance da mídia, embora tenha passado sete anos no anonimato, a banda chegou a vender milhões de discos³³. Em 1975 do mesmo século, surgiu na Suécia, o grupo chamado *Jerusalem*³⁴, esse pequeno fato nos mostra que a ideia inicial do *Rock Cristão* não era apenas algo restrito a um estilo musical, mais um movimento que com o passar dos tempos foram ganhando adeptos e surgindo novas bandas por vários países em outros continentes.

Posteriormente o “movimento de Jesus” decidiu abranger e propagar a sua proposta de cristianismo underground para outros países. Muitos dos líderes deste movimento tornaram-se missionários e espalharam-se por diversos países proclamando a fé cristã e novos jeitos de se estabelecer em unidades. Segundo Cunha (2004):

³¹ Fonte: White Metal Detonation. Ano 4. Nº 10.

³² Disponível em: https://www.facebook.com/pg/Petraband/about/?ref=page_internal

³³ Ver: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Petra_\(banda\)#cite_note-2](https://pt.wikipedia.org/wiki/Petra_(banda)#cite_note-2)

³⁴ Considerada a primeira banda de Hard Rock Cristão na Europa. Mais informações disponíveis no site da banda: <http://www.jerusalem.se/about-us/>

Muitos vieram para o Brasil e implementaram essa nova forma de evangelizar nas ruas, praças, e praias, por meio da informalidade e facilidade de adaptação inspiradas no movimento hippie. Faziam uso de apresentações teatrais. Musicais, abordagens pessoais, versões das músicas originais no inglês eram preparadas em português e a guitarra e a bateria- instrumentos base para os gêneros musicais que esses grupos privilegiavam (o rock e a balada romântica) – passaram a ser utilizadas. (CUNHA, 2004, p. 128)

Este modo jovem de encarar e praticar o cristianismo, influenciou bastante a juventude protestante brasileira e contribuiu para a ampliação de movimentos paraeclesiais. Como frutos do “Movimento de Jesus”, podemos destacar: Jovens da verdade, Mocidade para Cristo, Palavra da vida. A música cristã evangélica também foi influenciada e novos grupos musicais de jovens surgiram: Vencedores por Cristo, Comunidade S-8, grupo Elo. A transformação e modernização da música evangélica brasileira, com usos de instrumentos os quais anteriormente era considerado satânicos ou profanos, no meio evangélico, começaram a ganhar espaço na igreja e fora dela.

2.2 Os pioneiros do Rock Cristão no Brasil

A banda Rebanhão, foi formada em 1979 do século XX, no Estado do São Paulo, e ficou conhecida como a precursora do *Rock Gospel* no Brasil, devido ao sucesso que alcançou. Segundo CUNHA, (2004) A banda não possuía vínculos a uma igreja (os membros da banda faziam parte de denominações diferentes), e a proposta da banda, seja no som das guitarras, letras das músicas, linguajar, vestimentas, e posturas, deixavam os grupos tradicionais de “orelha em pé”, e os mais fundamentalistas, atribuíam ao som da banda e suas músicas como um conteúdo demoníaco. Mesmo com a perseguição da ala mais tradicional das igrejas evangélicas brasileiras, o Rebanhão³⁵ alcançou o sucesso, e rompeu barreiras, chegando a gravar álbuns com duas gravadoras seculares: *Polygram* e *Continental* e sendo o primeiro grupo evangélico a se apresentar em casas de show, a exemplo do Canecão no Rio de Janeiro.

Outra banda que surgiu muito antes da banda Rebanhão, foi a banda “Exodos”. A banda Exodos surgiu em 1970, e é considerada a pioneira do *Rock Cristão* no Brasil. No início, a banda executava um “som maneiro”, dentro de um templo evangélico, posteriormente a banda decidiu mudar o seu som para um “rock paulista”, tendo influências

³⁵ No ano de 2017, a banda retomou as atividades, realizando uma turnê e gravou um dvd em comemoração a 35 anos de história.

de ícones do Rock brasileiros dos anos 70, como: Maiden in Brazil, os Mutantes e O Terço. Abaixo podemos ver uma imagem da banda:



Figura 3. Banda Exodos, pioneira do Rock Cristão no Brasil, surgiu na década de 70.³⁶

Em uma entrevista em um site especializado na temática *Rock/Metal* cristão, a banda fala um pouco como era lidar com as dificuldades, preconceitos, em uma época marcado pelo regime de ditadura militar e de repressão religiosa da igreja com relação ao Rock. Abaixo, segue um trecho:

A principal dificuldade foi lutar contra o preconceito, pois sendo roqueiros convictos, sabíamos que esse estilo de música dentro de um templo evangélico, não era bem aceito na época e com certeza provocava reações contrárias, uma grande parcela dos membros se mostravam descontentes, mesmo vendo a igreja cheia de jovens crentes e não crentes interessados na adoração e no louvor, diziam: “você precisam mancar”, preferiam o estilo tradicional e permitiam apenas alguns “corinhos” lentos e tocados dentro de uma certa rigidez formal, sem bateria, sem expressões, palmas [...] Sabendo que os roqueiros eram “taxados” de rebeldes e inimigos da ditadura e também para não fazer frente a oposição e respeitando a hierarquia da igreja que naquela época tinha como dever, promover a ordem dentro de “princípios morais” estabelecidos pelo regime militar através do AI-5 (Ato Institucional do Ministério da Justiça), tocamos de maneira mais contida para não complicar as coisas, mesmo assim alguns ditos evangélicos diziam “fora com esses rebeldes, fora com o Êxodos!”. Infelizmente fomos excluídos da Igreja, tivemos parte dos instrumentos apreendidos e em 1977 fomos obrigados a encerrar as atividades da banda.³⁷

Em outra entrevista, para um site voltado para música gospel, a banda conta o incidente com a vizinha do muro da igreja batista e com tal situação “piorou” a relação da banda com a Igreja Batista de Vila Bonilha no estado de São Paulo:

³⁶ Imagem retirada do site: Disponível em: < <http://www.bandaexodos.com/1873.html> >, acessado em 10/01/2017

³⁷ Disponível em: < <http://archive.li/vfU3E#selection-1993.392-1993.716> >, acessado em 08/08/2017

O movimento contra nosso estilo de música na igreja era latente, entretanto não havia para os conservadores razões que justificassem ou impedissem nossa permanência, pois a igreja estava crescendo, os cultos eram uma bênção e o pastor Samuel de Andrade, nos dava total apoio. Sempre soubemos respeitar os horários estabelecidos pelo DOPS (Departamento de Ordem Política e Social) e até havia um bom relacionamento com essa vizinha. Posteriormente, convencida por alguns membros, a vizinha mudou de lado, passou a nos combater não importando qual fosse a hora. Dizia que não suportava o estridente som do Êxodos. E o incidente só não evoluiu para uma situação mais delicada porque o pastor Andrade convenceu a vizinha a não apresentar queixa à polícia, como ela ameaçava, argumentando tratar-se de um assunto interno de seu templo e de sua inteira competência. [...]. Para os que faziam oposição ao pastor e ao nosso conjunto, esse fato caiu como uma luva, agora tinham um motivo!³⁸

No site da banda, eles contam o que levou ao fim da banda:

Devido a preconceitos contra o estilo de música não tradicional em templos evangélicos e pressões por parte de líderes e membros de igrejas contrários a adoração com instrumentos tais como guitarras e bateria, os Exodos foram compelidos à retirada por um discreto convite e encerrar as atividades da banda em 1977.³⁹

A proposta de tocar um som não tradicional em uma igreja batista, em sua época associada como satânico, o “*Rock*”, sua maneira de vestir, cabelos compridos, letras de protesto contra emoções passageiras como drogas e o amor livre, provocou polêmica e chegou a ser até matéria de reportagem da revista *Veja*, na época. É interessante perceber o termo utilizado de “rock não tradicional” ou “rock pauleira” por esta revista na matéria publicada de nº 428, no ano de 1976, pois isto, ressalta o fato da banda Êxodos executar algo novo para época, tanto na questão de “música pesada”, como inovando nas temáticas, tendo em mente que os discursos das maiores das bandas de *Rock* nacional, era levar adiante o lema do uso de droga e sexo livre, a banda Êxodos tinha como proposta alertar ao seu público "a não se apearem a emoções passageiras, como o tóxico e o amor livre"⁴⁰

A banda Exodos, foi um marco para a música evangélica brasileira na década de 70 do século XX, e embora o curto espaço de tempo em que a banda executou esse “rock pauleira”, tocando em vários locais, como: outras igrejas, festivais de músicas evangélicas, etc., no ano de 2005, a banda se reuniu em estúdio e gravou um disco com sete músicas, das mais de 50 composições que tocavam na época.⁴¹ Deixando a sua semente para o futuro do *Rock* cristão no Brasil na década de 80 do século XX.

³⁸ Disponível em: < <https://musica.gospelmais.com.br/conheca-historia-banda-exodos-autora-musica-galhos-secos-para-nossa-alegria-12671.html>> . Acesso em 08/08/2017

³⁹ Fonte: <<http://www.bandaexodos.com/1852.html>> Acesso em: 10/01/2017.

⁴⁰ Trecho retirado da matéria da Revista VEJA nº 428, de 17 de novembro de 1976

⁴¹ Veja a matéria completa em: Metal Land: Êxodos – Primeira Banda De Rock Cristão Do Brasil. Disponível em: < <http://archive.li/vfU3E#selection-2091.74-2091.321> .> . Acesso 08/08/2017

Abaixo segue a imagem da matéria com o título: **Rock proscrito. No porão, o ensaio do Êxodos: o "rock pauleira" foi a perdição.**



Alto, Califórnia. "Com o tempo, porém, descobri que o dado importante a ser levado em conta é o comportamento do penitente ao longo do tempo."

Com efeito, a sociedade protestante pode produzir tanto falsos convertidos quanto religiões falsas. O capelão Fred Tracy, da prisão de Corona, Califórnia, por exemplo, revela serem frequentes os casos de indivíduos que se autoproclamam "papa" ou "bispo" de várias porções próprias criadas, e que tentam conseguir privilégios decorrentes de tais dignidades eclesiásticas ou movimentos. A mais evocativa de todas essas novas religiões parece ser mesmo a folclórica Igreja da Nova Canção, reconhecida como grupo religioso em 1975.

Recentemente, a Igreja da Nova Canção foi colocada sob suspeita de "fraude colossal" pelo juiz Newell Eidenfeld, da Corte Distrital dos Estados Unidos. As atividades de juiz Eidenfeld começaram a surgir quando alguns de seus "inimigos" recuperaram certos instrumentos de culto às autoridades penitenciárias. O pedido incluía 98 poratas de vinho e 700 bifes de carne bovina.

Rock proscrito

Enquanto se discute por algo que seus quatro integrantes classificam de "som misterioso", o conjunto Exodos afeiçoou-se aos maiores problemas os conhecidos cultos da Igreja Batista de Vila Bonifina, São Paulo, recebendo de seus frequentadores tanto incentivo moral quanto apoio financeiro. De três semanas para cá, no entanto, após escolher para um certo "rock pauleira", o Exodos passou a enfrentar um impenetrável dilema — saltar a executar o cântico "som misterioso" ou simplesmente cair em desgraça.

Mais exatamente, os problemas começaram quando uma vizinha de nome da Igreja Batista, dona Ana Belini, 44 anos, comunicou ao pastor Samuel de Andrade, 35 anos, que não suportava o novo e estridente som do Exodos. "Não tenho nada contra os batistas, pois não posso seguir uma religião", respondeu ela. Mas, de sua opinião, o Exodos consistia na Igreja Batista "num festival de amplificadores". E o incidente só não evoluiu para uma situação mais delicada porque o pastor Andrade servenciou a vizinha a não apresentar queixa à Polícia, como ela ameaçava, argumentando tratar-se de um assunto interno do seu templo e, como tal, de sua inteira competência.

Profissionalismo — Criado o problema, o único conselho musical a executar em "rock" não tradicional num templo batista teve de despre seus instrumentos. "Tocávamos há três anos no templo de Vila Bonifina e sabemos desde o



No porão, o ensaio do Exodos: o "rock pauleira" foi a perdição

início que nosso novo som provocaria reações contrárias", diz Osei, líder do Exodos. "Ainda assim, preferíamos cantar algo diferente, que infelizmente não deu certo." Osei e seus três colegas — Edson, Lucas e Osevar — são batistas convictos, isto é, membros de uma seita que afirma seguir doutrinas e práticas da cristandade do primeiro século, entre as quais a proibição de batismo apenas aos adultos.

Compelidos à retirada por um discreto convênio, eles acabam de transferir sua aparelhagem para o porão de um amigo e agora alimentam planos de profissionalização. "Tentaremos conseguir uma gravadora no ano que vem", revela Osei. "Para não acelerarmos o ritmo de nossos ensaios." Com uma formação musical obtida à base de professores particulares, passagens por pequenos discotecas e muita insistência, os integrantes do Exodos comparat o seu som ao de outros grupos conjuntos, como o Made in Brazil, o Tempo, e os Mutantes. Mas desses três conhecidos luxos do rock nacional dizem divergir em razão de um compromisso que transcende a preocupação com o bom som e a boa postura cênica — eles procuram levar seus fãs "a não se apegarão a êxtases passageiros, como o tóxico e o amor livre".

Qualidade discoidal — De certa maneira, essa preocupação parece clara nas recentes composições do atual repertório do Exodos, todas de autoria do grupo. Numa delas, por exemplo, eles vão da perplexidade à ansiedade mística: "Ao veres eu me sinto / numa eternidade / me perguntar / qual caminho vou seguir / Eu preciso de uma direção / que me dê meu viver / que me dê o meu ser / eu preciso de um Deus". Já em outra misturam a preocupação de advertir com ameaças apocalípticas: "Há passos / se o mundo não me grat / se o engano acabar / se você cair e não mais levantar / Já pensei / pode ser o fim da viagem / pra você".

De qualquer forma, apesar da discórdia quanto à qualidade de suas letras, os integrantes do Exodos se mostram seguros de seu desígnio apostólico-místico. "Ao contrário de Jimmy Hendrix, nós nunca nos sentimos vazios ao tocar", diz o líder Osei.

E, apontando os supostos motivos dessa opinião, Osei afirma que nenhum dos integrantes do grupo toma um banho diário, "só porque seja proibido pela Igreja Batista, mas porque não nos convém". Para Osei, "o som é uma coisa que convém". Mesmo que seja o do "rock pauleira" e entre os ouvidos da vizinhança.

Ode pela terra

Segundo um amigo providório brasileiro, quando um bispo se coloca ao lado dos desprotegidos, Deus lhe outorga aos noivos. Mas os habitantes da diocese de Goiânia, Sérgio, preferem atribuir a inspiração e a experiência de seu próprio bispo, dom José Brandão de Castro, 57 anos, os versos que ele acaba de escrever, em defesa do elemento direito humano de acesso à terra. Há pelo menos trinta anos, de fato, o bispo desenvolve seu apostolado junto aos camponeses, peões e índios do remoto interior brasileiro.

Talvez seja exagero dizer que os seus versos tenham constituído um marco da chamada poesia engajada. De toda forma, eles se aproximavam de uma áspere crítica social. "Você tem a terra, você tem galinhas, / você tem carro, e tudo o que quiser, / mas eu só tenho agora sete palmos / pro meu cadáver, quando a morte vier". Significativamente, o último boletim semanal da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil observa que "os problemas de terras reclamam urgente e sempre maior vigilância dos líderes comprometidos sucessivos". — transcreve integralmente a ode de dom José Brandão.

Figura 4. Recorte da matéria sobre a banda Exodos da Revista Veja⁴²

Destarte, tanto a banda Rebanhão como a banda Exodos, foram de grande importância para o *Rock* Cristão brasileiro. Após a popularização da banda Rebanhão, seu sucesso, alguns paradigmas foram sendo quebrados, a exemplo da ideia de que o *Rock* era um gênero musical profano e impossível de se relacionar o sagrado foi perdendo forças, principalmente em igrejas mais tradicionais, e com o surgimento do *Gospel*⁴³ e sua popularidade, novas bandas de *Rock* Cristão foram surgindo no contexto brasileiro, dentre estas as que mais se

⁴² Fonte: VEJA nº 428, de 17 de novembro de 1976. Disponível do acervo digital da Revista Veja.

⁴³ O termo aqui não se refere a música negra nos EUA, mas sim ao movimento da música gospel brasileira que surgiu no início dos anos 90.

destacaram foram: Fruto Sagrado, Oficina G3, Rosa de Saron, Katsbarnea, Resgate, Catedral, Metal Nobre⁴⁴.

⁴⁴ Todas estas bandas estão ativas.

2.3 A Origem do Metal Cristão, vulgo “White Metal”.

Em meados do final dos anos de 1960 e início dos anos 1970 do século XX, surgiu o *Heavy Metal*, considerado como filho do *Rock Roll* com *Blues*, era um gênero musical com uma proposta mais agressiva, contestadora e rebelde, se comparada ao *Rock’n’ Roll* dos 1950 e o *Rock* dos anos 1960 do mesmo século (LOPES, 2006). O berço do *Heavy Metal* foi a Inglaterra, na cidade de *Birmingham*, onde surge o “*Black Sabbath*” no ano de 1968, considerada por muitos como os pais do *Heavy Metal*. Da Inglaterra é que surge as três bandas que são consideradas como os criadores do *Heavy Metal*: *Black Sabbath*, *Led Zeppelin*⁴⁵, *Deep Purple*, todos formadas no ano de 1968. Mas, e o *Heavy Metal Cristão*? Quando surgiu?

Quase uma década após o surgimento do *Heavy metal* britânico, em 1977 do século XX, surge na cidade de *Los Angeles*, nos Estados Unidos, uma banda oriunda dos *Jesus Movement*, chamada “*Barnabas*”, que é considerada por muitos como umas das pioneiras do *Heavy Metal Cristão*. Segundo nos informa a *fan page* oficial da banda no facebook:

Barnabas foi um grupo de Hard Rock cristão que esteve ativo de 1977 a 1987. O nome da banda era em honra do discípulo do Novo Testamento, Barnabé. Originários do movimento de Jesus dos anos 70, eles são considerados um dos pioneiros do hard rock e heavy metal cristão, juntamente com Agape, Daniel Band, Jerusalem e Resurrection Band.⁴⁶

A banda Barnabas foi formada por *Monte Cooley*, no sul da Califórnia. E de acordo com ele, naquela época o mesmo desconhecia a existência do *Resurrection Band* e, portanto, não sabia de nenhum grupo cristão tocando *hard rock* ou *heavy metal* na época. *Cooley* colocou um anúncio em *Guitar Center* que ele queria formar uma banda de heavy metal cristã. Logo a formação estava completa, porém em 1979, a banda passaria por uma nova formação, tendo como destaque a vocalista ‘*Nancy Jo Mann*’ que permaneceu até o final das atividades da banda em 1986. Gravando os cinco álbuns da banda⁴⁷. O som da banda consistia em uma mescla de elementos de *Hard Rock*⁴⁸, *Blues*⁴⁹, *Punk Rock*⁵⁰ e *Speed Metal*⁵¹.

⁴⁵ Há controvérsias, pois muitos fãs e adeptos, não consideram o Led Zeppelin como Heavy Metal.

⁴⁶ Tradução Livre. Disponível em: < <https://www.facebook.com/barnabasband/about/> > acessado em 08, de janeiro de 2017

⁴⁷ Idem

⁴⁸ Subgênero do rock surgindo na década de 60. Suas principais características são o uso da distorção, riffs pesados e solos de guitarras mais complexos do que no Rock.

⁴⁹ É um gênero musical que se baseia no uso de notas tocadas ou cantadas em uma frequência mais baixa, marcado por tons expressivos. E foi de suma importância ao lado do Gospel para o desenvolvimento do embrião que se tornaria o Rock and Roll.

⁵⁰ Estilo musical que surgiu na década de 70, que é marcado pelo uso do sarcasmo em sua composição, lançando fortes críticas a cultura dominante. A maioria das letras abordam críticas políticas, anarquia e nihilismo.

Esta primeira formação chegou a tocar alguns vezes ao vivo, durante dois anos. Um fato curioso nos primórdios do Metal Cristão, foi o pioneirismo de ter mulheres nos vocais. A *Rez Band*, também possuía uma vocalista, ‘*Wendi Kaiser*’⁵² em sua formação.

Em 1979, do século XX, na cidade de Salem nos Estados Unidos, surge a banda “*Power Faith*”, em 1980 a banda decide mudar de nome para “*The Gentiles*”, lançado assim seu primeiro demo autointitulada. Mas em 1982, com a saída de alguns membros, a banda chega ao fim. Contudo, o guitarrista (que depois tornou-se baixista) ‘*Richard Lynch*’, e o baterista ‘*Gene McClindon*’, permaneceram com o desejo de formar uma nova banda com uma proposta musical influenciada pela *NWOBHM*⁵³ (Nova Onda do Metal Britânico), tendo como principal influência, a banda britânica “*Judas Priest*”. *Gene*, convida o seu amigo ‘*Josh Kramer*’ para tocar guitarra e cantar na banda, formando assim a banda “*Saint*”. Em 1984, a banda forma seu próprio selo “*Rotton Records*” e grava o seu primeiro EP “*Warriors Of The Son*”. Com o nome atual.⁵⁴ Além da inspiração musical no *NWOBHM*, a banda *Saint* também buscava na estética ser semelhante aos *Judas Priest*⁵⁵, que é considerada como a primeira banda de *Heavy Metal* a usar roupas de couro negro, repletas com tarraxas de metal, coturnos de couros, spikes, arrebitos, e modificar assim as vestimentas das bandas de *Heavy Metal*. Abaixo, segue a imagem da banda *Saint*⁵⁶:

Para muitos e inclusive para este autor do trabalho, o punk também não se restringe a um gênero musical, mas a existência de um movimento.

⁵¹ Subgênero do Heavy Metal que foi criado no final da década de 70. Marcado por influências da levada Punk Rock, mantendo os elementos do Heavy Metal, executa uma música bem mais rápida, e pode ser considerado como progenitor do Thrash Metal

⁵² Vocalista e esposa do Glenn Kaiser, líder e fundador da Ressurrection Band.

⁵³ Nova onda do Metal Britânico em tradução livre.

⁵⁴ Disponível em <https://www.facebook.com/pg/saintband/about/>

⁵⁵ Banda britânica de Heavy Metal, que fez parte da *NWOBHM*. Que consolidou o seu som, ao retirar a influência massiva do Blues e por adicionar uma segunda guitarra, com solos mais rápidos, vocais mais agudos, além da inovação da estética com roupas de couro negros e tarraxas presos.

⁵⁶ Fontes: Imagem retirada do site metal archives



Figura 5. Banda Saint, originária de Salem, Estados Unidos⁵⁷

Com mais de três décadas desde o seu surgimento, O *Saint* é umas das poucas bandas cristãs dos anos de 1970 do século passado, que permanece na ativa, praticando o mais puro *Heavy Metal* Tradicional com uma mensagem cristã, o seu último trabalho lançado foi o “*Broad Is The Gate*” em 2014.

Percebemos até aqui, que com o surgimento das bandas cristãs no final dos anos 1970 do século XX, com uma proposta calcada no *Heavy Metal*, o metal cristão começou a ganhar espaço e notoriedade, e no início dos anos de 1980 do mesmo século, surgiram várias bandas de *Hard Rock* e *Heavy Metal* e seus subgêneros, que iriam propagar o “*Christian Metal*” ou Metal Cristão, não só nos E.U.A, mas por várias partes do mundo. Dentre tais bandas pioneiras, podemos citar: *Stryper*⁵⁸, *Saint*⁵⁹, *Leviticus*⁶⁰, *Emerald*⁶¹, *Barren Cross*⁶², *Crucifix*⁶³, *Golgatha*⁶⁴, *Philpaldephia*⁶⁵, *Messiah Prophet*⁶⁶, *Bloodgood*⁶⁷, *Sacred Warrior*⁶⁸, *Bride*⁶⁹, etc. Entre outras bandas importantes que permaneceram no underground.

⁵⁷ Disponível em: <http://www.metal-archives.com/bands/Saint/6933>

⁵⁸ Disponível em: <http://www.metal-archives.com/bands/Stryper/81757>

⁵⁹ Disponível em: <http://www.metal-archives.com/bands/Saint/6933>

⁶⁰ Disponível em: <http://www.metal-archives.com/bands/Leviticus/9513>

⁶¹ Disponível em: <http://www.metal-archives.com/bands/Emerald/1811>

⁶² Disponível em: http://www.metal-archives.com/bands/Barren_Cross/653

⁶³ Disponível em: <http://www.metal-archives.com/bands/Crucifix/3540381546>

⁶⁴ Disponível em: <http://www.metal-archives.com/bands/Golgatha/42955>

⁶⁵ Disponível em: <http://www.metal-archives.com/bands/Philadelphia/384>

Com o crescimento e desenvolvimento das bandas cristãs de *Heavy Metal* e os seus variados subgêneros, surge o movimento Metal Cristão - embora muitos considerem apenas como gênero musical - o Metal cristão ou *White metal*, refere-se a qualquer subgênero do *Heavy Metal* (*Thrash Metal*, *Death Metal*, *Black Metal*, *Power Metal*, etc.) que englobe a temática cristã em sua letra. Sobre a origem do termo “*White Metal*”, muitas bandas e participantes deste movimento não concordam e não se utilizam dessa nomenclatura. A origem do termo “*White Metal*” está associada a banda “*Trouble*” e vem da gravadora *Metal Blade*. O *Trouble*⁷⁰ foi formado em 1979, na cidade de Chicago nos Estados Unidos, e são considerados por alguns, como os pioneiros do *Doom Metal*⁷¹. Em seus dois primeiros álbuns, as letras eram voltadas para temas bíblicos e apocalípticos. O que foi considerado pela gravadora *Metal Blade*, algo controverso, pois em seu *cast*⁷² de bandas, faziam parte grandes bandas do *Heavy Metal* Mundial, tais como: *Venom*, *Merciful Fate* e *Slayer*, que abordavam temáticas satânicas em suas letras de forma explícita, e eram reconhecidas como “*Black Metal*”⁷³.

Segundo relata Eric (ex-vocalista) e principal letrista dos dois álbuns “*Psalm 9*” e “*The Skull*”, em uma entrevista:

Fui criado católico”, explica Eric, [...], “mas você tem que lembrar que, no início da década de 1980, toda banda de metal era uma espécie satânica, e eu não queria entrar nessa vibe”. Eric também explica que foi daí que surgiu o termo WHITE METAL (rótulo que, inclusive, a banda rejeita!). O seu assessor de imprensa criou isso, na época que a banda entrou para a Metal Blade, para diferenciá-los de outras bandas que haviam licenciado seus materiais para o selo - como o Venon, que era assumidamente “Black Metal”. Então, devido às letras positivas e baseadas na Bíblia, essa pessoa criou o termo “White Metal”, que hoje é usado de forma pejorativa.⁷⁴

Percebemos assim que desde a sua origem, o termo “*White Metal*” que é muito utilizado por *headbangers* seculares tem sua origem em um preconceito com a temática

⁶⁶ Disponível em: http://www.metal-archives.com/bands/Messiah_Prophet/8730

⁶⁷ Disponível em: <http://www.metal-archives.com/bands/Bloodgood/1879>

⁶⁸ Disponível em: http://www.metal-archives.com/bands/Sacred_Warrior/805

⁶⁹ Disponível em: <http://www.metal-archives.com/bands/Bride/7373>

⁷⁰ Disponível em: <http://www.metal-archives.com/bands/Trouble/393>

⁷¹ Doom metal é um subgênero do heavy metal que surgiu na década de 80, caracterizado por andamentos lentos e guitarras “sujas” que evocam um clima sombrio e apavorante. Dentre as bandas percussoras do gênero, estão as bandas *Trouble*, *Pentagram*, *Saint Vitus*.

⁷² Refere-se as bandas que fazem parte de uma gravadora

⁷³ Existe uma discussão hoje em determinar o que seria o Black Metal, se esta nomenclatura está ligada a qualquer subgênero do Heavy Metal que aborda a temática satânica/ocultista em suas letras, ou ao som que foi moldado a partir da segunda geração de bandas de Black Metal, surgida na Noruega, que mudou a forma de tocar suas músicas, mas permaneceu levando o conteúdo ‘profano’, nas suas mensagens. Entretanto para muitos adeptos do Black Metal. O gênero não se restringe apenas a música, mas a sim uma ideologia de vida.

⁷⁴ Disponível em: < <http://cristianismounderground.blogspot.com.br/2015/07/trouble-origem-do-white-metal.html> >. Acessado em 12 de janeiro, 2017.

abordada pela banda *Trouble* e demais bandas do movimento “metal cristão”. Essa questão do uso do termo “*White Metal*”, será problematizada no próximo capítulo.

Outra banda de suma importância, que não poderia deixar de ser citada no presente trabalho, a banda estadunidense “*Stryper*”, considerada como o maior expoente do *Metal Cristão* mundial. O surgimento da banda em 1983, transformou o *Rock* Mundial. Pois se as outras bandas aqui já citadas, permanecerem no *underground*, o *Stryper* alcançou com maestria o “*Mainstream*”⁷⁵. A banda surgiu em 1980 com o nome “*Rox Regime*” e contava em sua formação com o guitarrista *C.C Deville*, da banda estadunidense *Poison*, considerada a banda expoente do *Glam Metal*⁷⁶. Após os membros se converterem ao cristianismo, os mesmos decidiram reescrever as letras do seu primeiro EP “*The Yellow Black and Attack*” (O Ataque do Preto e Amarelo) abordando sua fé e convicção pessoal. Posteriormente decidiram mudar o nome da banda pra *Stryper*, que significa “listras” em referências as listras em amarelo e preto presentes em suas roupas.

Outro significado para o nome da banda, provém do versículo usado pela banda, em seu logotipo, baseado em uma passagem do Antigo Testamento, segue o texto em inglês na versão *Kings James*: “*But he was wounded for our transgressions, he was bruised for our iniquities: the chastisement of our peace was upon him; and with his stripes [grifo nosso] we are healed.*” *Isaiah 53:3*”.⁷⁷ A tradução em português, na Bíblia NVI⁷⁸: “Mas ele foi transpassado por causa das nossas transgressões, foi esmagado por causa de nossas iniquidades; o castigo que nos trouxe paz estava sobre ele, e pelas suas **feridas** [grifo nosso] fomos curados.” *Isaías 53:5*.⁷⁹ No contexto do verso bíblico acima, a palavra “stripes” significa “feridas”, ou seja, as marcas causadas pela flagelação que Jesus Cristo viria a sofrer.

Um fato curioso que fez com que a banda ganhasse notoriedade, foi a atitude proselitista em seus *shows*, de atirar bíblias, especificamente versões do Novo Testamento com adesivos da banda, para o seu público, algo até então inimaginável em um show de *Rock*. O *Stryper* inovou no *Hard Rock* mundial, tanto na forma de tocá-lo, como na estética,

⁷⁵ O termo *mainstream* inclui tudo que diz respeito a cultura popular, e é disseminado principalmente pelos meios de comunicação em massa. Muitas vezes é também usado como termo pejorativo para algo que “está na moda”.

⁷⁶ Termo atribuído as bandas que se utilizam da estética *Glam*. O termo *Glam* deriva-se do inglês “*Glamorous rock*” que foi um estilo que surgiu na década de 70 do século XX e se caracteriza pelo visual andrógono, onde os seus adeptos se utilizam de acessórios, tais como: maquiagens, batons, glitters, saltos altos, etc ...

⁷⁷ Disponível em: < <https://www.bibliaonline.com.br/niv/is/53> >, acesso em 25/01/2017

⁷⁸ Nova Versão Internacional

⁷⁹ Disponível em: < <https://www.bibliaonline.com.br/nvi/is/53> >, acesso em 25/01/2017

adotando o visual *Glam*. Abaixo, segue a imagem, que mostram a inovação na questão da estética, nas roupas listradas, fazendo referência ao nome da banda.



Figura 6. Banda Stryper nos anos 80⁸⁰

No início dos anos de 1980 do século XX, houve um ‘boom’ de bandas cristãs executando vários subgêneros do *Rock* e *Metal*. Com o crescimento de bandas, foi surgindo um público jovem e amante do *Rock* e do *Heavy Metal* Cristão, os quais foram rejeitados pelas igrejas tradicionais. Entretanto, em 1984, um pastor chamado *Bob Beeman*⁸¹, percebeu que tais jovens poderiam ser roqueiros, *headbangers*, *punks*, góticos, etc., e estarem vinculados a uma igreja, logo o mesmo iniciou um ministério intitulado de “*Sanctuary - The Rock and Roll Refuge*”, que foi de grande importância para a fé cristã e formação musical, destes jovens. Neste mesmo ministério, também foi concedida, bolsas de estudos de músicas para os jovens, o que teve como resultado a formação de bandas como: *Tourniquet*⁸², *Deliverance*⁸³, *Vengeance Rising*⁸⁴, que logo se tornariam inovadoras na cultura da música

⁸⁰ Fontes: Imagem retirada do site: <http://rockrevoltmagazine.com/a-conversation-with-michael-sweet/>, acesso em 25/01/2017

⁸¹ Disponível em <http://cristianismounderground.blogspot.com.br/2015/06/pastor-bob-beeman-e-o-ministerio.html> < acesso em 25/01/2017 >

⁸² Banda cristã de Thrash Metal formada em 1989. Ver <https://www.metal-archives.com/bands/Tourniquet/958>

⁸³ Banda cristã de Speed/Thrash Metal formada em 1985. Ver <https://www.metal-archives.com/bands/Deliverance/1215>

cristã, pois tais bandas, passariam a abordar o cristianismo através do *Metal Extremo*⁸⁵. Outro importante ato, foi que o *sanctuary* patrocinou o primeiro festival de metal cristão, o *metal Mardi Gras*, realizado em 1987 em *Los Angeles*. Posteriormente mais festivais de metal cristão foram organizados em outros lugares. O *Sanctuary* começou a crescer e se espalhar, chegando a ter 36 paróquias em todo os Estados Unidos em 1990. As paróquias *Sanctuary* tiveram impacto significativo no movimento de metal cristão.

Ainda sobre essa inovação do Metal Extremo no meio cristão, temos que destacar a existência de bandas de *Black Metal* Cristão. Esse fato é interessante, pois é nessa vertente do *heavy metal* com temáticas cristãs, onde reside existe um forte receio e preconceito pela cena *Black Metal* secular em aceitar a existências de bandas cristãs. A primeira banda a ser considerada como pioneira do *Black Metal* Cristão, é a banda australiana *Horde*⁸⁶. A banda *Horde*, surgiu no ano de 1994 na Austrália, e foi formado pelo um único membro *Anonymous*⁸⁷, no mesmo ano lançou seu primeiro álbum, intitulado “Hellig usvart”⁸⁸ que significa “sacro unblack”. O lançamento deste álbum foi um marco na cena do Metal Extremo no geral, pois a sua sonoridade remetia a segunda geração do *Black Metal*, fundada na Noruega, com presença de guitarras bastante distorcidas, vozes vociferadas rapidamente de maneira ininteligível, com uma péssima qualidade de gravação, além de suas letras serem hinos de guerra contra o diabo e a exaltação da vitória de Jesus Cristo.

No próximo capítulo, iremos abordar como se deu a chegada do Metal cristão no Brasil, o contexto e onde surgiram as primeiras bandas, demonstrando como este movimento se consolidou a partir de meios de comunicações, como: zines, revistas, eventos, conferências. E também, a sua chegada em Campina Grande e a formação de uma cena *underground*.

⁸⁴ Banda Cristã de Thrash Metal formada em 1985. Ver https://www.metal-archives.com/bands/Vengeance_Rising/501

⁸⁵ Dentro do movimento do Metal Cristão, existem bandas que executam o chamado Metal Extremo, em específico [Thrash Metal, Death Metal, Doom Metal e Black Metal], algo que é muito controverso para a cena secular, pois se o rock e o heavy metal é tido por algo profano, é inaceitável para eles, bandas cristãs de Death Metal, Black Metal. Todavia, existe centenas de bandas cristãs espalhadas pelo mundo que executam esse subgênero musical. Iremos citar algumas: Mortification, Vengeance Rising, Horde, Antestor, Crimson Thorn, Crimson Moonlight, Sleethvalk, Oblation, Incubus, Antidemon, Cerimonial Sacred.

⁸⁶ Mais informações em: <https://www.metal-archives.com/bands/Horde/3387>

⁸⁷ Depois de um tempo, foi revelado que o fundador da banda era Jason Sherlock, baterista das bandas Mortification, Paramaecium

⁸⁸ Ver uma resenha feita sobre o álbum do site wiplash. Disponível em: <https://whiplash.net/materias/cds/003482-horde.html>

3 CAPÍTULO II - A CHEGADA DO METAL CRISTÃO NO BRASIL: ORIGENS E DESENVOLVIMENTO

Com o crescimento de centenas de bandas de *Heavy Metal* com temáticas cristãs, se espelhando pelo mundo, era esperando que essa “onda” chegasse no Brasil. E no final da década de 1980 do século XX, começa a se formar o embrião de uma futura cena do *underground* cristão no Brasil. Segundo CARDOSO:

Quatro pessoas foram fundamentais para a territorialização e difusão dessa modalidade da fé e da música cristã no Brasil: Cláudio Tibérius, do Christian Metal Force (CMF) [...] Sandro Baggio, conhecido como criador do Refúgio do Rock, Fábio Carvalho, pastor da comunidade Caverna de Adulão e participante ativo das discussões sobre o tribalismo cristão em todo o Brasil; e Enok Galvão, um dos “mestres” da cena *underground* carioca, que após alguns anos de convertido, [...] fundou um ministério focalizado na evangelização dessas tribos específicas. (CARDOSO, 2009, p.8)

Para compreendermos a formação, desenvolvimento, difusão e aceitação de uma ideia de movimento *underground* cristão no Brasil, usaremos um resumo, utilizado por Cardoso. Segundo CARDOSO (2009, p. 9, apud COSTA, 2004, p. 52):

Nos Estados Unidos, nos anos oitenta, fortalece-se o heavy metal, um gênero mais duro e acelerado do rock. E para se contrapor ao desenvolvimento de um subgênero do heavy metal, o Black Metal, acusado de fazer apologia do satanismo associando o rock com a violência e o ocultismo, surgiu o White Metal ou Cristian Metal, que no fim da década de oitenta passou a designar tanto no Brasil como no exterior vários gêneros de rock com seus cantores, vocalistas e bandas que pregam as palavras de Cristo. O aspecto musical defendido era o ritmo, a harmonia, melodia, poderiam seguir um dado estilo musical e as especificidades cristã se daria no conteúdo da letra da música. Assim, o jovem poderia curtir um dado tipo de som, de estilo musical, mas o importante seria a letra da música que deveria divulgar temas ou valores tidos como cristãos.

No capítulo anterior foi abordado que desde os finais dos anos de 1970 e início dos anos de 1980 no Brasil, já existiam bandas de *Rock* com temática cristã, e que com o desenvolvimento do *Rock* Cristão, embora não aceito pelas Igrejas tradicionais, muitas bandas começaram a surgir e ganhar espaço e notoriedade. Mas o *Heavy Metal* Cristão, até então não tinha nenhuma banda nacional ou uma cena, mas de acordo com a citação anterior, no final da década de 1980 começou a chegar no nosso país. Portanto, para melhor entendimento, abordaremos aqui de forma breve, a chegada do Metal cristão no Brasil, de início no estado de São Paulo, o seu desenvolvimento, a formação do *Christian Metal Force* (C.M.F), o surgimento do espaço Refúgio do *Rock*, e formação da revista/zine “*White Metal Detonation*”, tendo em mente, a importância do desenvolvimento da cena paulista e sua contribuição para o fortalecimento nacional e dos demais estados do Brasil, que aos poucos iam ganhando novos adeptos e fortalecendo a cena/movimento.

Um das pedras angulares do desenvolvimento da cena paulista foi a pessoa do Claudio Tiberius, este foi um dos responsáveis pelo início do *underground* cristão no Brasil. Conforme o mesmo relata em uma entrevista, sobre a origem do CMF: "O CMF nasceu as vésperas do primeiro show do METALLICA no Brasil em 1989⁸⁹ numa reunião realizada na minha casa. O objetivo era totalmente de levar a Palavra não importava onde e apoiar de forma total as bandas e ministérios."⁹⁰. Um fato que merece ser destacado, foi que no primeiro show do *Metallica* no Brasil, os integrantes do *Christian Metal Force*, confeccionaram um grande cartaz⁹¹ com as seguintes palavras: “METALLICA JESUS LOVES YOU” [Metallica, Jesus ama vocês]. Segundo o Tiberius, eles colocaram essa bandeira na frente do palco, assistiram ao show, ficaram reunidos com os headbangers após o show e fizeram amizades, e que eles não tinham o interesse de converter ninguém.⁹². Abaixo, podemos ver a imagem do episódio relatado:



Figura 7. Integrantes do CMF com o cartaz que foi colocado no primeiro show do Metallica no Brasil em 1989⁹³

⁸⁹ Alguns detalhes sobre esse show podem ser lidos em: < http://whiplash.net/materias/news_815/202558-metallica.html>. Acessado em 12 de fevereiro de 2017

⁹⁰ Disponível em: < <http://cristianismounderground.blogspot.com.br/2017/02/o-metal-cristao-no-brasil-entrevista.html> > acessado em 12 de fevereiro de 2017

⁹¹ Fontes: Imagem retirada do blog “Cristianismo & Underground”

⁹² Idem.

⁹³ Idem

Em 1993, surge o espaço “Refúgio do Rock”, criado por Sandro Baggio⁹⁴, depois de conhecer um espaço alternativo chamado *Steiger* na Holanda (Amsterdã), onde aconteciam shows com bandas de *Punk Rock* Cristão. O ‘Refúgio do Rock’⁹⁵ foi um espaço voltado para bandas cristãs que praticavam um som pesado, seja ele derivado do *Heavy Metal* ou *Hardcore*, os shows aconteciam na sexta-feira e reunia pessoas adeptas dessa contracultura religiosa e curiosos, e foi de suma importância para o surgimento de laços de amizade, bandas e um sentimento de união, respeito e aceitabilidade, onde estes jovens podiam conviver e exercer a sua forma *underground* de cristianismo, já que até então, nenhuma igreja abria o espaço para os mesmos, que viviam a margem de um cristianismo eclesiástico das igrejas tradicionais.

Sobre as primeiras bandas de Metal Cristão no Brasil, as mesmas começaram a surgir nos primeiros anos da década de 1990 do século XX. Temos registros de bandas dos estados de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro. Dentre elas, podemos citar: *Martíria*,⁹⁶ *Calvário*⁹⁷, *Devilcrusher*⁹⁸, *Antidemon*⁹⁹ (São Paulo), *AfterDeath*,¹⁰⁰ *Trino* (Espírito Santo),¹⁰¹ *The Joke?*¹⁰², *Tribal Rites*¹⁰³ (Minas Gerais), *Necromanicider*¹⁰⁴ (Rio de Janeiro). Posteriormente, novas bandas foram surgindo e fortalecendo o movimento *underground* cristão em todo o país.

⁹⁴ Atual líder do Projeto 242, mais informações podem ser encontradas nesse link: <http://projeto242.com/quem-somos/>

⁹⁵ Mais informações podem ser encontradas através desse blog pessoal, de uns dos frequentados do espaço na época. <https://opiniooespiritualidade.wordpress.com/2007/07/11/refugio-do-rock-o-espaco-cristao-mais-radical-de-todos/>

⁹⁶ Temos poucas informações sobre a banda *Martíria*, no entanto na entrevista concedida pelo Claudio Tiberius, a um blog especializado, ele cita a banda *Martíria* (Heavy Metal/Rock) como umas das precursoras do Metal cristão no estado de São Paulo. Mais informações podem ser obtidas através do blog: <http://cristianismounderground.blogspot.com.br/2017/02/o-metal-cristao-no-brasil-entrevista.html>

⁹⁷ De acordo com a enciclopédia do Metal, a banda *Calvário* formada no Estado de São Paulo, teria surgido no ano de 1992, praticava um Heavy Metal com algumas influências do Doom Metal. Um fato interessante é que esta foi a primeira banda de Metal Cristão no Brasil, a gravar um LP, O disco “ I.X.O.Y.E “, em 1995. Fontes: <http://www.metal-archives.com/bands/Calv%C3%A1rio/9676>

⁹⁸ Disponível em: <http://www.metal-archives.com/bands/Devilcrusher/3540323674>

⁹⁹ Banda *Antidemon*, formada em 1994 no estado de São Paulo, pratica atualmente o subgênero Death Metal. Reconhecida por muitos do movimento *underground* cristão, como a banda de maior destaque no cenário nacional, a banda já realizou algumas turnês mundial. Mais informações em: <http://www.metal-archives.com/bands/Antidemon/5132>

¹⁰⁰ Banda de Death Metal, formada em 1992 no Estado do Espírito Santo: Mais informações em: <http://www.metal-archives.com/bands/Afterdeath/117576>

¹⁰¹ A banda *Trino* foi formada no Estado do Espírito Santo, o som consistia no início em um Death Metal, depois transitou para o Thrash Metal com influências de Hardcore. Mais informações em: <http://www.metal-archives.com/bands/Trino/46385>

¹⁰² Oriunda do Estado Minas Gerais, o som consistia em um Thrash Metal com elementos do Hardcore. Disponível em: http://www.metal-archives.com/bands/The_Joke%3F/3540273941

¹⁰³ Oriunda do Estado de Minas Gerais, o som consistia em uma mistura do Thrash Metal com o Death Metal. Mais informações em: http://www.metal-archives.com/bands/Tribal_Rites/3540259076

¹⁰⁴ *Necromanicider*, talvez seja primeira banda de Metal Extremo com temáticas cristãs no Rio de Janeiro. Mais informações: <http://www.metal-archives.com/bands/Necromanicider/34432>

Uns dos meios de comunicação dentro do *underground*, são o Fãzines¹⁰⁵. No Underground cristão brasileiro, três Zines/Revistas merecem destaque: *White Metal Detonation*,¹⁰⁶ *Metal Mission*,¹⁰⁷ *Extreme Brutal Death*.¹⁰⁸ Esses zines foram de suma importância para a propagação do ideal do *underground* cristão no Brasil, contribuindo também para alguns eventos especializados realizados para o fortalecimento da cena. O espaço Refúgio do *Rock*, a revista *White Metal Detonation*, foram uns dos responsáveis por organizar congressos e eventos na cidade de São Paulo. Também foram responsáveis por trazer a banda americana de *Thrash Metal* Cristão “*Tourniquet*” pela primeira vez no Brasil em 1995¹⁰⁹.

A Igreja Renascer em Cristo, que posteriormente contou com o CMF, como parte do ministério da Igreja, também teve sua contribuição para o desenvolvimento e divulgação do *Rock/Metal* Cristão no Brasil, chegando a realizar um evento intitulado de “S.O.S da vida”, no qual o mesmo teve várias edições, que contava com a presença de diversos artistas/bandas cristãs de vários gêneros. Algumas bandas de *Rock/Metal* Cristão internacionais que já participaram do evento, foram: *Bride*, *White Cross*, *Boanerges*¹¹⁰. Outro evento, que surgiu nos anos 2000, na cidade de Vitória no Estado do Espírito Santo, foi o “Metanoia Festival”, considerado por muitos como o maior evento *underground* cristão no Brasil na atualidade. Reunia sempre em seu *cast*, várias bandas do *underground* cristão nacional, atraindo várias pessoas para prestigiar as bandas e compartilhar sua fé¹¹¹.

Percebemos com isso, que a cena embrionária do movimento Cristão brasileiro, teve suas origens nas regiões Sul-Sudeste do Brasil, e que a presença de zines/revistas especializadas e espaços para a realização de congressos e shows contribuiu de forma marcante para o desenvolvimento e fortalecimento do movimento *underground* cristão em nosso país na década de 90. No início dos anos 2000, esse movimento chega no nordeste brasileiro, tendo como receptáculos os estados de Bahia, Ceará, Paraíba e Pernambuco.

¹⁰⁵ São pequenas revistas especializadas, feita por fãs e participantes da cena, com o objetivo maior de divulgar informações sobre bandas, shows e outras características *underground* em particular.

¹⁰⁶ O zine *White metal detonation*, surgiu em meados de 1992, posteriormente tornou-se em uma revista especializada de renome na época.

¹⁰⁷ Posteriormente o web-zine *Metal Mission*, deixou de ser um zine, e voltou-se o trabalho para vendas de materiais e discos de bandas de metal Cristão. Mais informações, podem ser conferidas nesse link: http://whiplash.net/materias/news_919/025296.html

¹⁰⁸ A *Extreme Brutal Death* foi uma revista profissional especializada no Metal Extremo com temáticas cristãs.

¹⁰⁹ Informação retirada do site: <http://whiplash.net/materias/biografias/235660.html>

¹¹⁰ Disponível em: < <http://www.arcabr.com/347/>>. Acesso em 02/04/2017

¹¹¹ Neste ano de 2017 aconteceu a 17ª edição do evento e teve como principal atração a banda Sueca Narnia (Power Metal).

3.1 Analisando a chegada e o desenvolvimento do Metal Cristão em Campina Grande.

A chegada do *rock/metal* cristão em Campina Grande, deu-se no início dos anos 2000. Embora, não houvesse uma ideia de movimento na cidade, o que havia era poucas bandas atuando isoladamente, e pessoas envolvidas com grupos de louvor que tocavam *rock* na igreja e professavam a fé cristã (LIMA, 2010). Não existia de fato, uma banda que não estivesse “presa” a igreja e tivesse uma ideia de *movimento underground*. Quando alguns jovens que eram *headbangers*, se convertiam ao cristianismo, através do contato com a ideia do cristianismo *underground*, os mesmos certificavam-se que não era necessário rejeitar o seu gosto musical pelo *Rock/Metal* e iam em busca de igrejas para congregar e compartilhar a sua nova fé com seus irmãos. No entanto, ao chegarem nas igrejas se depararam com forte resistência das instituições religiosas em aceitar tal comportamento e ideologia, pois fugiam do estilo de cristão tradicional.

As igrejas na cidade Campina Grande não aceitavam essa “nova” forma de cristianismo e as práticas juvenis, de associar o *rock* ao cristianismo, sem ver nelas incoerência. Como bem sabemos, desde o surgimento do “*Rock N’ Roll ao Heavy Metal*”, esses gêneros musicais, foram taxados como imorais, rebeldes, profanos, satânicos, violentos, etc... Nas igrejas tradicionais aqui na cidade de Campina Grande, o discurso não era diferente, elas também não aceitavam essa proposta, tinham uma certa repulsa e impuseram uma única identidade e modelo de ser cristão, pois era impossível não concepção delas, ser Cristão e Rockeiros, Metaleiros, *Headbangers*, etc., ao mesmo tempo¹¹². E os jovens, na maioria novos convertidos ao cristianismo, que eram envolvidos com bandas de *Rock/Metal* na cidade e que não viam problema nessa dualidade *rock/cristianismo*, não eram bem aceitos e compreendidos nas igrejas, tendo muitas vezes sofridos preconceitos, ao ponto de não serem considerados irmãos na fé. O que levou a esses jovens a elaborarem táticas e assumir uma nova identidade de ser cristão, levando adiante essa ideologia desafiadora na época, de unir dois campos aparentemente tão excludentes. Conforme nos diz LIMA, (2010):

Esse duplo binômio de associação-negação presente no underground cristão toma forma quando os sujeitos sociais envolvidos nessa prática cultural juvenil recusam o caráter “quadrado” do ser cristão tradicional e agregam o estilo de vida de determinada contracultura, ao mesmo tempo em que negam a relação secular/profana deste estilo, associando-a ao cristianismo” (LIMA, 2010, p.22)

¹¹² Existem vários termos para definir uma pessoa apreciadora do Rock/Metal, que fazem parte de uma determinada tribo urbana.

Nesse contexto, tínhamos de um lado as igrejas evangélicas tradicionais que não aceitavam essas práticas juvenis, e do outro lado, jovens que não viam incoerência em unir dois meios considerados tão antagônicos. Diante da repulsa e falta de apoio da igreja, o que era esperado é que essa ideia perdesse força, mas foi o contrário que aconteceu, o número de bandas e adeptos começaram a crescer, e a ideia de uma estruturação musical e um cenário de bandas cristãs de *Rock* em Campina Grande, com o objetivo de divulgação de nova prática ser conhecidas por várias pessoas, que não necessariamente deveriam frequentar uma igreja, tornou-se viável (LIMA, 2010). De acordo com Lima (2010), o movimento *underground* cristão campinense teve três fases, que serão abordados aqui, para compreendermos o desenvolvimento do movimento em Campina Grande, até chegar ao recorte temporal (2009-2015) do presente trabalho.

Dessas práticas juvenis, a associação do binômio *rock/cristianismo* dos novos convertidos e a necessidade mudança no cenário *underground* campinense, originou-se a primeira banda de Metal Cristão em Campina Grande, a banda “Refúgio”¹¹³ e a primeira banda de Hardcore “*Red Sea*”¹¹⁴. Em uma entrevista realizada, por (LIMA, 2010) com alguns participantes do movimento nos anos 2000, podemos perceber como deu-se os primeiros passos da formação do movimento *underground* cristão na cidade e a formação das primeiras bandas. Segundo (LIMA, 2010, p.22):

Logo que me converti ao cristianismo no final do ano 2000, encontrei com alguns amigos metaleiros que já tocavam em bandas seculares e que eram recém convertidos também, daí, como éramos apaixonados por música começamos a orar para montarmos a nossa [...] Dessa reunião, eles formaram a “Refúgio”, a qual foi a primeira banda de Metal Cristão de Campina Grande (apud T.R.L., 2010)

Outra banda que foi importante para o desenvolvimento de bandas *undergrounds* com uma proposta cristã na cidade, foi a *Red Sea*, a banda praticava um *Hardcore*¹¹⁵ e se tornou a precursora no cenário de bandas cristãs em Campina Grande. Segundo nos diz Lima (2010, p.23), conforme citado por (T.R.L., 2010):

Fiz parte do grupo que inaugurou a cena Hardcore em Campina Grande, o Red Sea, que foi formado no início de 2001 e permaneceu até o final de 2004. Tocávamos um hardcore simples (Old school), até porque não tínhamos experiência musical e éramos na maioria jovens de 17 anos de idade. Esse meu primeiro grupo foi muito importante para divulgação do hardcore e principalmente para romper com alguns preconceitos ao estilo musical.

¹¹³ Atualmente a banda Refúgio, está em processo de gravação de um novo álbum.

¹¹⁴ A banda praticava um Hardcore, e foi considerada umas das maiores expoentes do Rock cristão em Campina Grande, no início dos anos 2000, pelos seus participantes no cenário underground.

¹¹⁵ Subgênero derivado do Punk Rock, que é caracterizado por suas canções aceleradas e curtas.

Essas duas bandas precursoras no *underground* cristão na cidade de Campina Grande – *Red Sea* e Refúgio -, foram de suma importância para o aumento do número de adeptos deste movimento e para o surgimento de outras bandas *undergrounds* com temáticas cristãs na cidade, contribuindo de maneira efetiva para o desenvolvimento no cenário campinense, marcando assim a primeira fase do *underground* cristão campinense. Ainda sobre a banda Refúgio, esta calcou sua proposta sonora no *Heavy Metal* Tradicional e ganhou notoriedade na cena *underground* campinense, por suas apresentações constantes na Sexta Cultural¹¹⁶, e por um caráter proselitista em seus shows. Outrossim, levando a nova proposta de associar o “sagrado/profano” (rock/cristianismo), começou a ser difundida para os jovens ali presentes, mostrando que não existia incompatibilidade entre o seu gosto musical e a sua fé cristã. Similarmente, a banda *Red sea* levou seu hardcore e proposta cristã para vários estados no Nordeste, fazendo e mantendo laços de amizade com membros de outras bandas de estados vizinhos que partilhavam da mesma proposta sonora e ideológica (LIMA, 2010).

Em 2001, ocorreu a primeira reunião do *underground*, bem como o primeiro show com bandas cristãs *underground* no Colégio Estadual da Prata, que foi um show de grande importância para a futura formação de uma cena *underground* cristã na cidade (LIMA, 2010). Ainda de acordo com Lima, (2010):

A primeira fase do Underground cristão em Campina Grande teve como marco o fim da banda Red Sea, quando o, então baixista, Samuray, deixou a cidade para morar em Brasília, passando posteriormente a assumir o cargo de baixista na banda de Thrash Metal, Soul Factor. (LIMA, 2010, P.28)

Em 2003, o crescimento de bandas com a mesma proposta ideológica era notório o *underground* cristão campinense já contavam com mais duas bandas de Metal, Adiasstasia (*Power Metal*)¹¹⁷ e Saltério (*Heavy Metal*). Com o crescimento do movimento, novos adeptos e jovens que se apropriavam dessa proposta, foram se inserindo nas igrejas tradicionais, porém mantendo o espírito de contracultura, utilizando a estética e o modo de vida *Rock ‘n’ Roll*, o que casou inquietações nas instituições religiosas, que não estavam preparadas para receber esses jovens e aceitar suas práticas de contracultura religiosa, criando um sentimento de incompreensão e rejeição por membros mais tradicionais e o sentimento de inconformidade por estes jovens participantes que embora esteticamente diferentes, por usar

¹¹⁶ A partir de 2003, toda sexta-feira de cada mês, na Praça da Bandeira no centro de Campina Grande, o espaço era cedido para eventos culturais e alternativos e reunia vários estudantes no local que curtiam o Rock/Metal, dos colégios mais próximos.

¹¹⁷ Power metal é um subgênero do heavy metal surgido na década de 80 que combina elementos que vão do metal tradicional com speed metal, e em sua grande maioria também contam influência da música erudita. A grande maioria das bandas do estilo, abordam a temática da fantasia em suas letras.

elementos presentes na cultura *Rock/Metal*, como cabelos compridos, brincos, tatuagens, alargadores, tornaram-se vítimas de preconceitos, ainda que mantivessem em seu cotidiano a mesma fé e conduta cristã no dia a dia.¹¹⁸

Percebemos com isto que a primeira fase do *underground* cristão campinense foi marcada por um cenário de incompreensão pelo tradicionalismo e inconformismo por partes dos jovens que não eram aceitos de bom grado nas igrejas, devido a sua forma alternativa de cristianismo. O que serviu de alicerce para a fundação de comunidades que tinham como o objetivo a integração desses jovens - não aceitos e bem vistos pelas igrejas tradicionais – sem impor mudança radical nas propostas ideológicas e no modo de vida destes.

A segunda fase do *underground* cristão campinense, surge diante desse cenário descrito acima. E um grupo juvenil, que não aguentava mais sofrer o preconceito das igrejas tradicionais, organizou a primeira demonstração de cena *underground* cristã na cidade. De acordo com Lima (2010. p.28), esta demonstração, conforme citado por (R.F.C, 2010): “derivou da necessidade de pessoas cristãs que não aguentavam mais viver num estilo tradicional das igrejas que tinham em Campina Grande”. A consequência disto, foi o nascimento do “Ministério Doze Tribos”. Segundo Lima (2010, p.29):

Então a gente fazia um trabalho de ação social, inicialmente, né? Que era levar alimento para pessoas que não tinham o que comer [...] Cada um seguindo o seu meio. Então dentro desse grupo mesmo de 12 Tribos, havia a área do Rock, área de Skate, área de Capoeira e área de ação social. Então, cada um se encaixava naquilo que achava melhor. (apud R.F.C, 2010)

Um fato interessante, a ser notado nessa citação acima, é que desde o início da cena *underground* cristã campinense, existia uma preocupação, de não somente levar essa nova proposta de cristianismo para fora das paredes eclesíásticas, mas também preocupação na esfera social da sociedade campinense. A partir de ações sociais realizadas por esse ministério, seja nas áreas de ação social, capoeira, skate, *Rock*, tais atitudes transformaram não somente o cotidiano (CERTEAU, 2009) dos jovens participantes do movimento, como também as pessoas envolvidas e beneficiadas com tais ações.

As 12 tribos, além de contribuir no campo social da cidade de Campina Grande, foram responsáveis por organizarem um movimento chamado *Rock Cristão Campina* (RCC), com a proposta de reunir jovens cristãos da cidade que nutriam do mesmo gosto pelo estilo musical e/ou tinham bandas (LIMA, 2010). Em 2004, foi organizado o evento intitulado “ I *Rock*

¹¹⁸ Não irei abordar detalhadamente essas questões da relação dos jovens com as igrejas, mas para melhor entendimento, indicamos a leitura do trabalho já supracitado de Lima: “**Calceidoscópio de identidades: um olhar sobre as práticas e representações juvenis no underground cristão em Campina Grande-PB**”

Tribos”, que contou com a presença da banda Antidemon¹¹⁹, considerada umas das maiores bandas de metal cristão do Brasil. Essa atitude trouxe mais visibilidade para o cenário do *underground* cristão campinense no contexto nacional, conforme nos diz (LIMA, 2010):

O ato de trazer para tocar na cidade a banda de maior renome e influência no cenário *underground* cristão nacional, deu maior crédito e visibilidade à cena campinense, tanto no âmbito *underground* secular quanto para as igrejas tradicionais da cidade. (LIMA, 2010, p.30)

No ano seguinte, continuando com sua proposta, o ministério trouxe outra banda de renome do *underground* cristão nacional, a banda Trino¹²⁰ (Espírito Santo) e teve também a presença das bandas *Lamed Resh* (João Pessoa), *Hyerozine*, Refúgio e *Adiastasia*, estas bandas locais tocando no evento. Mantendo contato com outras bandas, criando assim laços de identidades com bandas que partilhavam do mesmo ideal. Percebemos aqui, que a cena *underground* passou a se consolidar e sair do contexto local e interligando-se a um movimento nacional, trazendo mais notoriedade para o *underground* campinense.

A terceira fase inicia-se no ano de 2006, “quando alguns membros das 12 Tribos decidem diluir este ministério e juntam-se com outras pessoas também envolvidas no *underground* cristã da cidade para criar a Alternative produções. ” (LIMA, 2010, p.30). O objetivo da *Alternative produções*, era a realização de *shows undergrounds* cristãos e apoiar as bandas cristãs campinenses que existiam na cidade, que variavam do *Pop Rock* ao *Thrash Metal*. Diante de uma cena fortalecida e com perspectivas de crescimento, o surgimento dessa nova produtora, foi de suma importância para a manutenção da cena *underground* cristã na cidade, conforme no diz Lima (2010, p.31): “A *Alternative produções* surgiu em meio a uma ‘baixa’ de shows, divisão de grupos e estilos musicais. Principalmente por uma necessidade de organização, talvez até uma ‘profissionalização das bandas” (apud T.R.L., 2010).

No mesmo ano, a produtora decidiu realizar o seu primeiro show, e o local escolhido foi a quadra do Colégio Monte Sião¹²¹. Posteriormente, com a constante realização de shows, tornou-se necessário migrar para uma localização melhor, saindo do GRESB¹²² onde antes ocorriam shows com maior frequência, o novo local escolhido foi o CUCA (Centro Universitário de Cultura e Arte), o qual deu maior visibilidade para o movimento do *underground* cristão. Segundo LIMA (2010, p.32), conforme citado por (T.R.L., 2010): “[...] conseguimos tornar um ambiente como o CUCA, quase como um “templo” de shows cristãos.

¹¹⁹ Banda Paulista de Death Metal. Já realizou várias turnês europeias, sul-americanas.

¹²⁰ Banda Capixaba de Death/Thrash/Hardcore. Conhecida pela polêmica em abordar temas como: críticas a hipocrisia religiosa, questões sociais e cristianismo.

¹²¹ Esta foi a primeira instituição cristã a dar alguma forma de apoio aos membros do *Underground* cristão de Campina Grande.

¹²² Grêmio Recreativo São Braz, foi outro local onde realizado eventos *underground* cristãos

Sempre que as pessoas sabiam que tinha show de rock no CUCA, diziam logo que era um show cristão”.

Abaixo, podemos ver um flyer¹²³ de um evento realizado pela Alternative produções, intitulado de “Contra Toda Idolatria” no CUCA:



Figura 8. “Flyer do Evento: “Contra Toda a Idolatria”¹²⁴

Este evento contou com participações de bandas paraibanas de outras cidades circunvizinhas, tais como: Estáter¹²⁵ (Remígio) e Haderek¹²⁶ (João Pessoa). Demonstrando a força do movimento *underground* cristão no estado da Paraíba. A cena *underground* cristã

¹²³ Fontes: arquivo pessoal

¹²⁴ O contato do autor deste trabalho com o *underground* cristão em Campina Grande, ocorreu no ano de 2006. Este presente neste show realizado no CUCA

¹²⁵ Banda de Death Metal Cristão, considerada a primeira banda a tocar o Metal Extremo com temática cristã no Estado.

¹²⁶ Banda de Hardcore Melódico de João Pessoa.

vivia em sua maior fase, contava com 10 bandas na época, de estilos variados do *Rock*, desde os mais leves do *Pop Rock* ao *Hardcore*, ao mais pesado do *Heavy Metal* ao *Thrash Metal* (LIMA, 2010)

Um fato importante a ser destacado no nosso texto, é a mensagem diferenciada das bandas do *underground* cristão em Campina Grande, que apenas não se restringiam a levar a mensagem do cristianismo, mas existia uma preocupação com o cotidiano dos jovens na cidade, buscando uma conscientização destes jovens, mostrando males que uma vida desregrada podia trazer, principalmente na esfera social. De acordo com Lima (2010, p.32):

Sem a mensagem positiva a por um fim a rebeldia, acredito que não adiantaria em nada haver a execução de músicas para o crescimento de quem as ouve. A intenção das bandas cristãs ao produzirem suas mensagens é conscientiza principalmente o jovem do estrago que pode fazer a sua vida através do consumo de drogas e total rebeldia contra a maioria da sociedade. (apud R.A., 2010)

Em 2008, por motivos diversos, os membros da *Alternative* produções encerraram suas atividades (LIMA, 2010), marcando assim o fim da terceira fase do movimento *underground* cristão em Campina Grande. Com o fim da produtora, houve uma pausa de produções de shows do cenário cristão na cidade, a maioria das bandas participantes do movimento decidiu encerrar suas atividades ou entrar em hiato. O movimento passou aproximadamente dois anos sem realizações de shows, no entanto no ano de 2010, com o surgimento da banda *Athar*, a produtora *IXOYE*, e o apoio da Igreja Bola de Neve em Campina Grande, cedendo o seu espaço para realizações de shows, o movimento começou a renascer das cinzas e respirar novos ares. Esta nova fase do *underground* cristão campinense, será abordado no próximo capítulo.

4 CAPÍTULO III - O "WHITE METAL" EM CAMPINA GRANDE: TOGETHER BY FAITH, TOGETHER BY METAL”

Como vimos no capítulo anterior, o termo “*White Metal*” surgiu com a banda *Trouble* - que embora não fosse uma banda cristã declarada - recebeu esse termo, onde este ganhou um significado depreciativo, onde toda banda que divulgue o cristianismo ou a fé cristã em suas letras, independente do subgênero do *Metal*, é nomeada por “*White Metal*”, não merecendo crédito, pois estaria deturpando o “real” sentido do *Heavy Metal*. Essa ideologia passou a ser imposta e difundida pela cena secular, em específico no metal extremo. Existe uma atitude intolerante, uma “guerra”¹²⁷ ideológica, contra o Metal Cristão, vulgo *white metal*, algo intrínseco as bandas cristãs que executam musicalmente o *black Metal*, *death Metal*, *doom Metal*, etc.

Essa atitude de intolerância teve sua origem com o surgimento do *Black Metal* na Noruega. Conforme nos diz Moraes (2014):

Em meados de 1984, um grupo de jovens moradores de Oslo, capitaneados por Øinsein Aarseth – vulgo Euronymous – formam a banda Mayhem e iniciam suas atividades. É o começo de um movimento que culmina nas definições do estilo black metal e de sua aproximação com um uma junção entre noções de paganismo e satanismo militantes, tomadas como uma postura de ataque à presença das religiões judaico-cristãs na Noruega. (MORAES, 2014, p.46)

Esta ideia de combate as religiões judaico-cristãs na Noruega, resultou em um ato de queimas de 20 igrejas cristãs históricas¹²⁸, tal atitude está ligada a intenções por parte dos adeptos do *Black Metal*, conforme nos diz (MORAES, 2014, p.46):

à revitalização daquilo que era reverenciado como a legítima cultura norueguesa [a antiga cultura viking e o “paganismo odinista”], atrelavam-se à necessidade de destruir a presença cristã no país. Para que a antiga tradição pudesse ser restaurada seus inimigos históricos deveriam ser banidos.

É em meio a esse contexto de extremismo, assassinatos¹²⁹, e violência, que vai surgir na cidade de *Jessheim*, no Sudeste da Noruega, a banda *Antestor*. No início a banda executava

¹²⁷ Na internet em blogs especializados, ou em fãzines, voltados para o Metal Extremo, é muito fácil de ser encontrado alguns discursos de intolerância, raiva, e até incentivo a violência, contra bandas cristãs e cristãos “infiltrados” na cena. Vale salientar que isso não é uma generalização, boa parte dos headbangers, mesmo discordando do Metal cristão, apenas ignoram tais bandas. Essas atitudes ficam em círculos restritos, e com uma ênfase mais forte atualmente no Brasil, por partes de alguns grupos mais “radicais”. No exterior vemos em festivais, várias bandas de diversas ideologias tocando em um mesmo evento.

¹²⁸ Muitas dessas igrejas de arquitetura stave (feitas de madeira com elementos da “estética” viking, datadas do século XII) foram queimadas por dois mentores das duas maiores bandas de Black Metal Norueguês: Varg Vikernes (Burzum) e Euronymous (Mayhem).

um mescla entre o *Doom/Death Metal*, sob o nome de *Crush Evil*¹³⁰, posteriormente a banda mudou seu nome para *Antestor*, que significa “testemunho” em latim, adotando por fim, o *Black Metal*, em seu modo de tocar. Algo peculiar a banda é que, desde o seu início a mesma se propôs abordar o cristianismo em suas letras. Tal atitude pioneira não foi bem vista pelos mentores do *Black Metal* norueguês, *Varg Vikernes (Burzum)*, *Euronymous (Mayhem)* e *Faust (Emperor)*, culminando em ameaças de morte:

Faust, em entrevista da época feita com Euronymous para seu zine *Orcustus*, dado momento pergunta: "você não acha que há algo terrivelmente errado no fato de a cena norueguesa ter ido tão longe a ponto de termos uma banda cristã de 'Death Metal' aqui (CRUSH EVIL)? Alguma sugestão de como podemos matá-los?" Ao que o finado guitarrista do MAYHEM responde: "sobre bandas como o CRUSH EVIL, temos que tomar ações sérias. Uma banda cristã já é demais. Mas não se preocupe, nós temos planos. Eles não vão continuar mais por muito tempo." ¹³¹

Entretanto, apesar das ameaças, a banda *Antestor* continua na ativa até os dias atuais, executando o *Black Metal* com maestria¹³².

Outro fato intrigante que merece ser destacado neste presente trabalho, foi a primeira turnê realizada do *Antestor* no Brasil no ano de 2013. Desde o anúncio da turnê da banda em sua página na rede social no *facebook*, em outubro de 2012, houve declarações de ódio e ameaças a banda, nas redes sociais, por parte de um movimento contra o *white metal*, em específico na cidade de Belo Horizonte¹³³, por não aceitarem uma banda cristã tocar o *black metal*, pois para os mesmos, o *black Metal* não é algo que pode ser restrito ao estilo musical, é uma ideologia de vida, sendo incompatível misturar algo profano ao sagrado, e muito incoerente existir *Black Metal* Cristão. O que durante o presente trabalho, já foi demonstrado que para tais participantes do movimento do *rock/metal* cristão, não existe incoerência. Mas, voltando ao show em Belo Horizonte, no dia do evento os ânimos estavam alterados, e, as ameaças outrora virtuais, tornaram-se reais, levando aos organizadores a contatar a polícia

¹²⁹ Em 1993 Varg assassinou Euronymous a facadas em Oslo e foi condenado a 21 anos de prisão, a pena máxima na Noruega.

¹³⁰ Em tradução Livre. “Esmagando o Mal”. A banda foi formada em 1989, praticando um Death Metal com elementos do Doom Metal, influenciado por bandas pioneiras que tocavam o estilo, tais como: Paradise Lost, Anathema, My Dying Bride. Mais informações: http://www.metal-archives.com/bands/Crush_Evil/38564

¹³¹ Disponível em: < <http://whiplash.net/materias/biografias/253409-antestor.html> >, acesso em 28/03/2017

¹³² Em 2004, a banda contou com a participação do Jan Axel "Hellhammer" Blomberg na gravação de um ep e um álbum. O Lendário baterista da banda de Black Metal 'Mayhem'. Este chegou a gravar dois trabalhos com o Antestor, o EP "Det Tapte Liv" (2004) o álbum "The Forsaken" (2005). Mais informações podem ser lidas aqui: <http://whiplash.net/materias/biografias/253409-antestor.html>

¹³³ Belo Horizonte é tido como o berço inicial do metal Extremo brasileiro, bandas como: Sarcófago, Sepultura, abordavam explicitamente letras anticristãs e satânicas.

militar de Minas Gerais, para dar um apoio de segurança, tanto para os músicos quanto para o público. Abaixo, segue o flyer¹³⁴ do evento:



Figura 9. “Flyer do show do Antestor em BH com o apoio da Polícia Militar¹³⁵”

No dia do evento um grupo de manifestantes, reuniram-se em frente ao local do *show*, e hostilizaram fãs que presenciariam o show da banda, proferindo gritos contra a banda, tais como “*Fuck You Antestor*” e “lixo”, levando a polícia a atirar para cima, na tentativa de acalmar os ânimos e evitar problemas maiores. Posteriormente na página oficial da banda¹³⁶, a mesma declarou sobre o ocorrido no show:

BELO HORIZONTE! Nada mais a dizer exceto: CARAMBA! Esta foi uma noite de que nunca iremos esquecer. Polícia, tiros, tumulto, o melhor público do mundo. Essa noite teve de tudo. Agradecimentos especiais às pessoas que se arriscaram para promover o show. Temos orgulho de chamá-los de nossos irmãos e irmãs em Cristo. Por último, mas não menos importante, temos de agradecer à segurança do local e à polícia de Belo Horizonte por nos escoltar em meio ao grupo enfurecido. Nós poderemos escrever em detalhes sobre o drama depois do show. Mas não nesta página. Nós não odiamos o grupo que tentou nos machucar. Na verdade, nossa mensagem em nossos shows é que devemos amar nossos inimigos. Então, que Deus abençoe todo mundo que ficou do lado de fora gritando 'Fuck Antestor!' Espero que possamos conversar um dia como pessoas civilizadas tomando algum suco. Hails especiais a nossos fãs que tiveram culhões de vir, embora soubessem que podia ser perigoso. Antestor os saúda e espera que sejam abençoados.¹³⁷

¹³⁴ Fontes: Imagem retirada do site “Metal Cristão”.

¹³⁵ Disponível em: < http://www.metalcristao.com/noticia/Antestor---Turne-no-Brasil-com-datas-marcadas_28-10-2012_54 >, acessado em 28/03/2017>

¹³⁶ Disponível em: < <https://www.facebook.com/ANTESTOR/photos/a.10150393521419073.409999.312509509072/10151450051854073/?type=3&theater> >, acesso em 26/03/2017

¹³⁷ Disponível em: < <http://whiplash.net/materias/biografias/253409-antestor.html> > acesso em 28/03/2017

Percebemos com isso, que se outrora existia por parte das igrejas tradicionais, uma repulsa ao *rock/ metal* cristão, que em grande parte já foi superada, tendo em vista, a quantidade de igrejas que de certa forma, apoiam o rock cristão, desde o surgimento do Gospel no Brasil e as várias igrejas *undergrounds*¹³⁸. No meio “metálico” ainda existe preconceito, e algumas atitudes intolerantes, por minorias, como relatadas acima, que não aceitam a proposta do movimento do Metal Cristão. É comum encontrar manifestos¹³⁹ contra o *White Metal* na internet, em zines, com alguns dizeres: “Morte ao *White Metal*”, e em páginas em redes sociais, uma breve pesquisa na internet com essas palavras nos evidencia esse fato.

A breve análise dessa situação relatada acima demonstra a existência de uma “guerra ideológica”¹⁴⁰ contra o metal cristão, dessa forma a situação ocorrida com a banda *Antestor* nos permitirá entender como a cena *underground* cristã campinense se comportou, diante desse cenário de oposição, perseguição e de “estratégias” impostas e utilizadas pela cena secular para reduzir o Metal Cristão. Todavia os participantes do *underground* cristão campinense, utilizaram-se de algumas “táticas” de resistência para escapar destas imposições. Para melhor compreensão deste conceito, nos aportaremos da definição do Historiador Michel de Certeau. Segundo, CERTEAU, (2009):

Chamo de tática a ação calculada que é determinada pela ausência de um próprio. Então nenhuma delimitação de fora lhe fornece a condição de autonomia. A tática não tem por lugar senão o do outro. E por isso deve jogar com o terreno que lhe é imposto tal como o organiza a lei de uma força estranha. Não tem meios para se manter em si mesma, à distância, numa posição recuada, de previsão e de convocação própria: a tática é movimento “dentro do campo de visão do inimigo” [...] e no espaço por ele controlado [...] tem que se utilizar, vigilante, as falhas que as conjunturas particulares vão abrindo na vigilância do poder proprietário. Aí vai caçar, criar ali surpresas. Consegue estar onde ninguém espera. É astúcia. (CERTEAU, 2009, p 94-95)

Agora analisaremos como o movimento *underground* cristão campinense, se organizou durante o recorte temporal de 2010-2015.

Após o fim da *Alternative* produções, a cena do *underground* cristão em Campina Grande passou por um período de quase dois anos em hiato, sem acontecer eventos, reuniões, ações sociais, etc., porém para entendemos bem esse contexto, alguns elementos precisam ser

¹³⁸ Igrejas voltadas para a tribo urbana de rockeiros, headbangers, punks, góticos, etc...

¹³⁹ Manifestos são declarações formais que, geralmente escrita, transmite intenções, opiniões, decisões ou ideias políticas, particulares a uma pessoa ou a um grupo de pessoas

¹⁴⁰ Para uma melhor compreensão. Ver matéria no site Wiplash “Black Metal e White Metal: uma guerra ideológica. Disponível em: < <https://whiplash.net/materias/opinioes/208725.html> >. Acesso em 28/03/2017

destacados no nosso texto, para compreendermos como a cena renasceu e começou a ganhar novos ares na Rainha da Borborema.

Em 2009, surge em Campina Grande a banda *Athar*¹⁴¹, esta surge no interior da comunidade Sara Nossa Terra¹⁴², esta igreja tinha como umas das suas principais características, a presença de um público jovem em seus cultos, atraindo pessoas de diferentes gostos musicais. A banda, no início de caminhada, ensaiava dentro da igreja e abria o espaço para o público, o que possibilitou a criação de laços de amizade com alguns rockeiros e *headbangers* da cidade de Campina Grande, ganhando visibilidade no meio. O som da banda consistia no início, em uma mistura de *Death/Thrash Metal*, mas com o passar do tempo, identificou-se e firmou-se com o subgênero *Metalcore*¹⁴³.

No ano de 2010, aconteceu um evento importante para a cena cristã, dentro do tempo da Igreja, intitulado “*Arena Underground*”, este contou com a participação de algumas bandas que também surgiram nesse período de hiato de eventos cristãos na cidade, dentre essas bandas podemos destacar: *The Last Day 7*¹⁴⁴ (*Hardcore*) e *Springsun*¹⁴⁵ (*Folk/ Melodic Death Metal*).

O Athar ganhou popularidade por tocar com frequência em diversos eventos na Igreja Bola de Neve e também por tocar em eventos seculares, na Praça Clementino Procópio e cidades circunvizinhas e por passar em suas letras, uma mensagem positiva, de esperança e fé em Deus, em meio as dificuldades¹⁴⁶. Em 2013 a banda lançou seu EP, que teve uma boa repercussão na cena nacional, saindo em sites como “*Wiplash*”¹⁴⁷, posteriormente a banda encerrou suas atividades, entrando em estado de hiato.

¹⁴¹ A banda surgiu fruto de mistura de duas bandas cristãs do underground campinense, que não eram tão conhecidas pelos participantes do underground cristão. Dentre essas duas bandas, estão a banda “Golgotha (Heavy/Power Metal), que chegou a tocar em umas das últimas reuniões de despedida da Alternative Produções, e a outra banda foi a “Times of Sacrifice” (Death Metal/Grindcore). Alguns membros se desfizeram destas bandas e formaram o Athar. A escolha pelo estilo do Metalcore, foi uma forte influência do boom de bandas cristãs existentes no contexto internacional, em meados de 2003.

¹⁴² Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra, surgida no começo dos anos 90, conhecida por umas das primeiras igrejas brasileiras do movimento neopentecostal.

¹⁴³ Disponível em: < <http://cristianismounderground.blogspot.com.br/2011/02/banda-athar-primeira-banda-de-metalcore.html> > acessado em 02/04/2017

¹⁴⁴ Banda cristã de Hardcore que surgiu dentro da igreja bola de neve em Campina Grande no ano de 2009.

¹⁴⁵ Banda cristã campinense que surgiu em 2009. Praticando um som mesclando elementos do Folk, Black e Death Metal Melodico.

¹⁴⁶ Disponível em: < <https://nacaoindependente.wordpress.com/2013/10/29/athar-o-metalcore-cristao/> >, acessado em 02/04/2017

¹⁴⁷ Disponível em < <http://whiplash.net/materias/cds/203854-athar.html> > acessado em 02/04/2017

Outro elemento que merece destaque no presente trabalho, é a atuação da Igreja Bola de Neve em Campina¹⁴⁸, responsável por organizar vários eventos dentro de seu templo, voltado para bandas cristãs *undergrounds* da cidade, cidades circunvizinhas e até estados vizinhos. A bola de Neve, foi a primeira¹⁴⁹ igreja em Campina Grande, a ceder o espaço para a realização de eventos de *rock/metal* cristão. Nesta igreja, acontecia um evento chamado de “Bola Core” que era produzido por alguns membros da própria igreja, o evento chegou a ter quatro edições, e sempre contava com um preço simbólico ou um quilo de alimento não perecível, para ajudar nas ações sociais que a igreja promovia.

Além disso, a igreja também cedia seu espaço para outros eventos, tais como o “Campina *Rock Fest*”, que também contribuía para a movimentação da cena *underground* da cidade. Os eventos eram voltados para todo público, mas a presença constante de bandas que executavam *Punk Rock, Hardcore, Metalcore, etc.*, de certa forma, caracterizou mais esse período. Uma coisa interessante a se realçar, é que embora, esses eventos fossem realizados em uma igreja evangélica, algo outrora inimaginável em Campina Grande, a grande maioria do público era de pessoas que não eram cristãs. Existia a presença de muitos jovens participantes do *underground* secular na grande maioria dos eventos, que compareciam no dia do evento, para curtir o *Rock/Metal* das bandas que ali se apresentavam, se ter uma preocupação entre seus ‘conflitos identitários’.

No ano de 2010, surge a produtora de eventos *IXOYE*¹⁵⁰, responsável por organizar vários eventos *undergrounds*, na cidade de Campina Grande. Dentre estes eventos, o que mais ganhou destaque, foi o evento “*Fênix Force*”, o nome tem um significado emblemático para a cena cristã, pois se utilizando do símbolo de uma fênix, caracterizando o *underground* cristão campinense, no qual, embora este fosse enfraquecendo, chegando a entrar em hiato com o fim da *alternative* produções, renasceria das cinzas e voltaria a realizar eventos na cidade, além de propor uma atitude mais libertária na cena. Conforme nos diz, *Dickson Stalchus*, o criador da produtora *IXOYE*, no zine “*Christian Heavy Metal*”¹⁵¹:

¹⁴⁸ A Bola de Neve Church, é uma igreja evangélica neopentecostal que surgiu no estado de São Paulo em 1999, umas das suas principais características é ser uma igreja que chama bastante atenção dos jovens, por estar envolvida com as práticas de esportes, seja surf, skate e realização de ações sociais e combate as drogas.

¹⁴⁹ A igreja Sara Nossa Terra, só realizou uma única vez o evento de Metal Cristão. Entretanto na Bola de Neve, os eventos eram frequentes, por isso a sua maior importância para a cena *underground* cristã na cidade.

¹⁵⁰ *IXOYE* significa: Jesus Cristo, Filho de Deus Salvador ou ichtus, no grego significa peixe, que é considerado como uns dos primeiros símbolos utilizados pelo cristianismo primitivo.

¹⁵¹ Este Zine foi criado no final do ano de 2016 em Campina Grande, e já é considerado um marco na cena *underground* campinense, pois trata-se do primeiro zine voltado para bandas cristãs de Heavy Metal da cidade, demonstrando mais uma vez que a força e o espírito de cultura *underground*, também se faz presente no Metal Cristão campinense.

o nome veio pela fato da luta para reerguer uma cena e fazer ela ressurgir de suas próprias cinzas para se tornar algo sólido e real, o evento foi ousado e inovador em passa a misturar no cast bandas de diferentes ideologias, bandas cristãs e não cristãs, causando um grande impacto na tradicional Cena de Campina Grande, posicionamento esse, atacado por intolerantes de ambos os lados, o evento mostrou outra postura totalmente nova e polêmica por ter uma produtora formada por cristãos, porém permitir a comercialização e consumos de bebidas e cigarros dentro do evento. O intuito sempre foi prezar pela liberdade no underground, queríamos partilhar de nossa fê em meio ao underground, porém sem nunca fazer algum panfletarismo ou proselitismo barato da mesma, o Fenix Force sempre carregou a essência do “Faça você mesmo”. (Christian Heavy Metal, ed. 1, 2016)

Além das cinco edições do evento *fênix force*, outros eventos da produtora, merecem destaque no nosso trabalho. Enfatizaremos dois, para compreendemos o cenário no qual passava e marcou o movimento. Para uma melhor compreensão, analisaremos os dois *flyers* dos eventos e utilizaremos da metodologia entre em história e imagens, tendo como base os estudos de Paiva (2006).

O primeiro evento a que merece destaque, foi a volta da banda paulistana Antidemon, a Rainha da Borborema no ano de 2012, quase uma década após o seu primeiro show em 2004. Abaixo segue o flyer do evento realizado.



Figura 10. Flyer da turnê da banda paulista Antidemon em Campina Grande¹⁵²

¹⁵² Fontes: arquivo pessoal

Este evento teve como principal atração, a banda paulista de *Death Metal*¹⁵³, “Antidemon”, que pela segunda vez se apresentava na Rainha da Borborema, e no momento estava realizando mais uma turnê pelo Nordeste Brasileiro. O evento também contou com participações de algumas bandas do *underground* cristão da cidade: *Athar*, Fragmentos de um Conflito, *White Flag*, entre outras. E aconteceu na antiga casa de show (*Planet Hall*).

Analisaremos agora, os símbolos adotados neste flyer, para compreender um pouco do imaginário e as representações simbólicas para os participantes do movimento. A banda Antidemon adota em suas artes de álbum e camisas, sempre a figura do diabo derrotado e suas representações. Nesta imagem do cartaz, percebemos o uso de uma ‘cabeça de bode’ sendo acorrentada. O uso do símbolo do bode ou pentagrama é algo comum usado no satanismo e em bandas seculares com essas temáticas¹⁵⁴. E no *underground* cristão, esses símbolos são utilizados sempre destacando a derrota do mal e das forças malignas, através de correntes, espadas cravadas no crânio, etc. Percebemos, portanto mais uma vez, a ideia uma “guerra” e de conflito entre o bem e o mal, onde o bem que representa o movimento *underground* cristã da cidade, mais uma vez sai vitorioso.

É importante perceber que após a vinda do *Antestor* ao Brasil, houve um crescimento de intolerância e perseguição do metal cristão no Brasil, por parte de grupos mais radicais do metal extremo. Todavia, mesmo diante desse contexto, no ano de 2015, aconteceu um evento inovador e desafiador em Campina Grande, contando com o cast de bandas brasileiras do Metal Extremo Cristão, em específico da região Nordeste, o evento contou com as bandas *Estater* (PB), *Divine Cry* (PB), *Ex-Defuntos* (RN), *Desinfernalinity* (PE), *Vox Sanguinnis*(PE), *Darkaliel* (CE), *Vozes Noturnas* (CE). Abaixo segue uma imagem do flyer de um evento realizado pela produtora de eventos *underground* cristão na cidade de Campina Grande.

¹⁵³ Death metal é um subgênero extremo do heavy metal. Caracterizado pelas guitarras com baixa afinação muito distorcidas, vocais urrados e gritos, em forma de gutural e bateria tocada com uso de pedal duplo ou técnica de blast beat.

¹⁵⁴ Bandas como Venom, Bathory, Slayer, Krisium, entre outras.



Figura 11. Flyer do Evento “The Gates of Hell Shall Not Prevail”¹⁵⁵

A produtora “IXOYE” organizou e realizou esse evento intitulado “*The Gates of Hell Shall Not Prevail*” (As portas do inferno não prevalecerão), em outubro de 2015. O nome do evento é baseado no versículo bíblico que diz “ [...] e sobre esta pedra edificarei a minha igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Mateus 16:18”. Antes de abordarmos especificamente sobre este evento. Iremos analisar a imagem utilizada no *flyer* e o seu significado para os membros e participantes do movimento *underground* cristão campinense.

É interessante perceber, como os jovens do *underground* cristão campinense, representam a sua fé, através da imagem contida nesse cartaz e se apropriam dos símbolos

¹⁵⁵ Fontes: arquivo pessoal.

contidos no cartaz. Buscamos compreender a priori, qual o motivo da escolha da imagem? Qual o seu significado? O que ela pretende passar?

A imagem do cartaz é uma adaptação do quadro do artista Francês “Gustave Doré”, intitulado “:Le Triomphe du Christianisme sur le paganisme” no português significa “O Triunfo do Cristianismo sobre o paganismo”. O qual podemos ver logo abaixo:

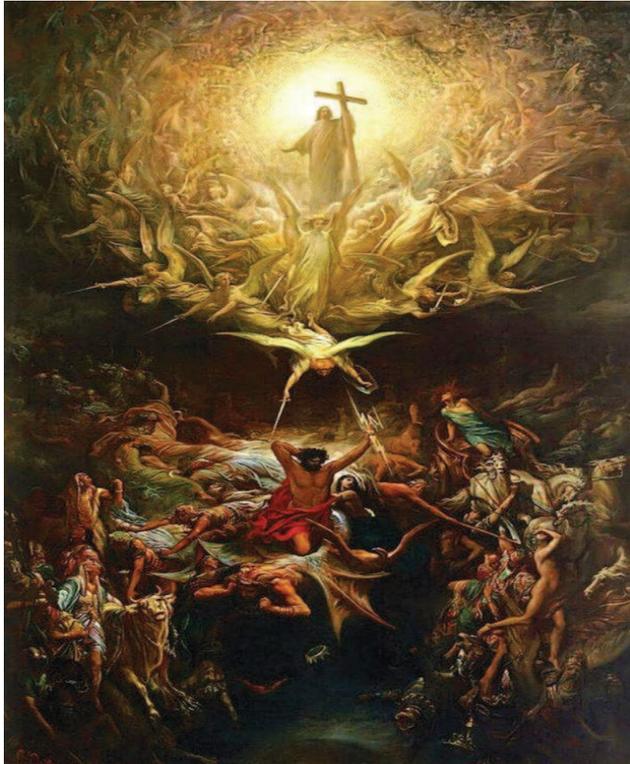


Figura 12. Quadro: Le Triomphe du Christianisme sur le paganisme (O Triunfo do Cristianismo sobre o paganismo) pintado por Gustavo Doré em 1868.¹⁵⁶

Esta obra em seu sentido original tem como foco abordar uma representação do “Juízo Final”. No qual, segundo a tradição cristã, seria o julgamento dos vivos e dos mortos, que ocorreria no final dos tempos e teria como Juiz, o filho de Deus, Jesus Cristo. Observamos que a ideia central do quadro é destacar a vitória de Cristo/Cristianismo sobre o paganismo e os “falsos deuses”. Na parte superior da imagem, e no centro da mesma, notamos a figura do Cristo, segurando uma cruz, que outrora no imaginário judaico/romano simbolizava agonia e condenação, posteriormente passa a ser visto como o símbolo do poder de Deus e da vitória de Cristo sobre a morte. Ao redor do Cristo, está um exército de anjos guerreiros, que sob o seu comando direcionam suas espadas para vários lados, de onde surgem na concepção cristã, vários “falsos deuses” e demônios que estão em guerra contra o exército divino. Na parte

¹⁵⁶ Fonte: Disponível em: <
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:The_Triumph_Of_Christianity_Over_Paganism.Gustave_Dor%C3%A9.jpg>, acesso em 01/10/2016

inferior da imagem notamos algumas figuras que representam alguns personagens da mitologia grega, a exemplo de Zeus, e logo abaixo dele, vemos a representação do diabo. Ambos sendo subjugados pelo Cristo e seus exércitos de anjos.

Sabemos que as iconografias ganham novos valores e significados, dependendo no contexto em que foi produzida e de quem se apropria da imagem. Conforme nos diz (PAIVA, 2006): “A imagem, ela também, ao ser lida a posteriori pelo historiador, pelo especialista e pelo leigo é reconstruída a cada época. A ela, no conjunto ou nos detalhes, são agregados novos significados e valores”. p.20. Portanto, faremos uma leitura sobre algumas apropriações e adaptações usados pelos jovens do movimento *underground* cristão em Campina Grande.

Em primeiro momento percebemos uma adaptação do quadro original, esta consiste na alteração das cores originais do mesmo, para o preto e o branco, enfatizando assim um clima mais sombrio, algo comum no flyer de eventos no movimento *underground*. Em segundo momento, percebemos que estes jovens se apropriam da representação da cena do juízo final contida no quadro de Gustave Doré, para demonstrar que no meio *underground* cristão existe a ideia guerra entre “o bem e o mal”. Esta batalha na maioria das vezes é sempre representada nos cartazes dos eventos *undergrounds* de cunho cristão, tendo como objetivo a derrota das forças do mal e do seu opositor, o diabo. No cartaz do evento “*The Gates of Hell Shal Not Prevail*”, temos a representação da triunfante vitória do Cristo e a derrota do seu inimigo. Representando assim a força do movimento *underground* cristão em sua cidade. A escolha do quadro, também faz referência ao nome do evento: “As Portas do Inferno Não Prevalecerão”.

Outro ponto que deve ser considerado, com relação a escolha do quadro e sua apropriação para os *headbangers* cristãos participantes deste movimento, é que levando o contexto em que este evento ocorreu, o significado vai além da ideia de juízo final. E não se trata apenas da guerra do bem contra o mal, mas a representação do conflito que ocorre dentro do *underground* campinense, entre os *headbangers* cristãos, intitulados “*White Metal*”, e alguns *headbangers* da cena “secular”, especificamente os ligados a cena do Metal Extremo, intitulados de “*Black Metal*” por esses. Os cristãos que fazem parte do movimento *underground*, também se reconhecem como *Headbangers* e apoiadores da cena do *Metal* na cidade. E existe uma resistência por parte dos “*Black Metal*” em aceitarem não só o metal com temática cristã, vulgo “*White metal*”, mas a presença de cristãos dentro do *underground*, e essa resistência se torna maior, quando estes cristãos se envolvem na cena *underground*, participam de eventos “seculares” e realizam eventos de cunhos cristãos. O evento realizado pela produtora “*IXOYE*” causou mais insatisfação nessa parcela do *underground* campinense,

pois se tratou de evento cristão só com bandas do Metal Extremo (*Death Metal, Black Metal*). Tal atitude pode ser considerada como uma afronta para os “*Black*”, e um grito por liberdade, reconhecimento e demonstração de resistência pelos os “*White*”, que há mais de uma década, vem apoiando a cena underground, seja com eventos, ações sociais e comparecimento a eventos e compras de materiais.¹⁵⁷

Neste contexto turbulento, umas das táticas utilizadas pelos membros do evento, foi a realização de um evento fechado¹⁵⁸, onde somente pessoas de confiança, que foram convidadas, poderiam presenciar o evento. Pois diante das ameaças, intolerância, por parte da cena do Metal Extremo secular em Campina Grande, o show poderia ser prejudicado e trazer uma sensação de desconforto para o público ali presente. Todavia, jogando dentro do “campo da visão do inimigo”, nesse terreno que é imposto, mesmo com ameaças a boicote do evento, e ameaças de agressões físicas, os organizadores e os poucos participantes do movimento *underground* cristão campinense, e de outros estados vizinhos, marcaram presença no show, se utilizando de astúcia, operando golpe por golpe, realizaram assim uma ação calculada na ausência de um próprio (CERTEAU, 2009). Como fruto deste evento, houve repercussões positivas e negativas nas redes sociais, e em *blogs* especializados. Outro fato marcante para a cena cristã campinense como resultado deste show, foi a publicação de uma resenha em revista especializada sobre o *Metal Cristão no Brasil*. Segue trecho da resenha do evento na pessoa do organizador deste:

Foi realizado no dia 10 de outubro de 2015, o festival de Metal Extremo intitulado *The Gates of Hell Shall Not Prevail*. O evento aconteceu em Campina Grande/PB através da IXOYE Produções [...] O evento chega ao seu fim com um sentimento de união e convicção no coração dos headbangers que lutaram em prol de um ideal em comum que era unir a cena nordestina e manter acesa a chama do Evangelho do Reino no mais profundo underground. O festival gerou uma comunhão enorme entre todos os presentes. *Dickson Stalchus* complementa com satisfação todo o resultado: o que podemos dizer ao final desta grande batalha é um muito obrigado ao nosso criador, pois Ele fez muito mais do que podíamos pedir ou pensar. [...] **Forças ocultas** [grifo nosso] operaram para que não viesse acontecer, mas triunfamos graças ao nosso Deus. (Heaven’s Banger, ed. 3, 2016)

Essa pequena citação acima, nos evidencia duas características dessa nova fase do *underground* cristão campinense. Primeiro que para estes, que se outrora devido serem perseguidos pela igreja, seus próprios irmãos na fé, que não compreendem ou ainda não aceitam o *rock/metal* como algo que pode ser usado para evangelizar, divulgar a fé cristã, hoje estes jovens, e se outrora buscavam apoio nas igrejas evangélicas da cidade, hoje buscam

¹⁵⁷ Na capa deste, é relatado que nos últimos anos houve uma perseguição para com os envolvidos do metal cristão campinense. Para melhor entendimento dessa questão, recomendamos a leitura do zine “Christian Heavy Metal, ano 1, ed1. Campina Grande. 2016”.

¹⁵⁸ idem

fortalecer seus laços de amizades e união com *headbangers* de outros estados que também são adeptos do mesmo ideal, para continuarem juntos mantendo o sentimento de união na fé cristã e no *heavy metal*. Em segundo momento, que apesar das imposições dessas “forças ocultas” de tentarem acabar como o movimento, estes conseguiram mais uma vez saírem “vitoriosos”, em conseguir conquistar o seu objetivo, que foi a realização do evento. Abaixo podemos ver, um recorte da resenha sobre o evento que saiu na revista Heaven’s Banger¹⁵⁹.



Figura 13. Página da revista Heaven’s Banger na qual saiu a resenha sobre o evento realizado em Campina Grande.

Este foi uns dos últimos eventos realizados na cena cristã campinense, e uma demonstração da força, que o movimento ainda tem na cidade e de sua contribuição para a cena do *underground* cristão nacional.

¹⁵⁹ Fontes: Arquivo Pessoal

5 CONCLUSÃO

Durante nosso trabalho, ao analisar o *underground* cristão campinense e suas particularidades, dentro do nosso recorte temporal de 2009 a 2015, percebemos que não existe mais, para os jovens participantes, aquelas preocupações como no início, em lidar com o forte preconceito de igrejas tradicionais, que não o aceitavam como irmãos na fé, por causa do seu modo de vestir, a estética, se comportar, de curtir um determinado estilo de música, etc., este preconceito foi sendo amenizado ao longos dos anos. E que também houve um certo distanciamento, em buscar apoio de igrejas para realizações de eventos nos espaços eclesiais. Outra coisa importante que constatamos é que desde o surgimento da primeira edição do *fênix force*, foi retomado o ideal *underground* do “faça você mesmo” e adotada uma postura mais libertária, realizando eventos com bandas cristãs e seculares, que caracterizou essa nova fase do *underground* cristão na cidade, demonstrando com isso que não existe uma busca por limitar o seu espaço de shows e sociabilidade, apenas a pessoas cristãs, mas que a preocupação maior, era de fazer um evento, onde todos apreciassem o som e de prezar a liberdade individual, sem atitudes fascistas no meio. Notamos também que os jovens participantes, adotaram uma postura de querer apoiar cada vez mais a cena *underground* campinense como um todo, entrando nos espaços de eventos seculares, e formando novos laços de amizade, mesmos não sendo tão bem vistos pela cena secular.

Inferimos que em meios a um contexto desafiador, para manter a cena ativa, os membros participantes do *underground* cristão, resistiram em meio as imposições e o não aceite, por parte de uma parcela cena secular, que não o reconhecem como verdadeiros e leais *headbangers*, por causa da sua fé. Estes jovens permaneceram realizando seus eventos, mesmo que sejam adotando táticas de resistência, através de eventos secretos ou restritos a pessoas, mantendo assim a chama de um movimento, que existe há quase duas décadas na cidade.

Reconhecemos a importância deste movimento juvenil campinense, para a cena do *underground* cristão nacional, ao analisa-lo desde a sua origem, passando por sua consolidação, hiato e o retorno de atividades, principalmente na realização do evento “*The Gates of Shall Not Prevail*”, evento este que foi um marco na cidade de Campina Grande, pois se tratou do primeiro evento com bandas do metal extremo com bandas cristãs, algo desafiador diante do contexto em que foi realizado. Como efeito deste evento, houve mais reconhecimento da cena cristã campinense pela cena cristã nacional, chegando o mesmo, a sair numa revista nacional especializada em Metal Cristão, demonstrando com isto que embora

o movimento seja reprimido por ambos os lados e ignorado por uma parcela de *headbangers* na cidade, continuam construindo sua história dentro do *underground*.

Diante do exposto, deduzimos que este movimento, não deve ser caracterizado por apenas como mais um estilo *gospel*, ou “*white metal*”, como alguns afirmam, mas que este também é um movimento de contracultura, que faz parte da cidade de Campina Grande, representado por *headbangers* cristãos, que não se conformam com as imposições dos âmbitos “sagrado e profano” e que mesmo a cena, atualmente esteja restrita a poucas pessoas, existe um sentimento e identificação com a cultura *underground*, que os levam a permanecer firmes perseverando nos seus ideais.

E por fim, deduzimos que para além de uma suposta atitude proselitista de querer “converter ou evangelizar” os outros, com suas crenças e convicções, existe uma preocupação com o meio social na cidade de Campina Grande. A existência de ações sociais, desde o início do movimento *underground* cristão campinense é um fato que caracteriza um diferencial desse movimento de contracultura religiosa na cidade, que é marcado por lutas, perseguições e resistências, e que de alguma forma contribuiu para a transformação significativa do cotidiano de uma parte da população de Campina Grande, o qual em nossa pesquisa, foi demonstrando a sua relevância para esta cidade.

Nosso objetivo no presente trabalho, foi de ressaltar a importância e levar ao conhecimento do público, sobre a existência deste movimento juvenil *underground*, que existe há quase duas décadas na nossa Rainha da Borborema, e que por este, não possuir seu devido reconhecimento, seja na academia ou no campo social da cidade, se fez necessário escrever um pouco da sua trajetória, permeadas por desafios. Além de demonstrar a sua contribuição para a história contemporânea de Campina Grande e de todos os envolvidos diretamente ou indiretamente com o movimento.

Por mais que, façamos o levantamento preliminar da chegada do “*White metal*” na cidade e o seu desenvolvimento enquanto táticas de resistência no espaço *underground*, entretanto, nós não esgotamos as possibilidades de abordar tal fonte. Para trabalhos futuros, sugerimos novas abordagens, que são: A utilização do uso de entrevistas, com os participantes envolvidos com a cena *underground* cristã na cidade, para que dessa forma possamos dar voz, a essas pessoas que estão dentro do ciclo, ressaltando assim, a importância da participação destes, em participar e expor em seus depoimentos, as suas práticas efetivas no cotidiano na cidade de Campina Grande.

REFERÊNCIAS

ARCA: **continuação da breve sinopse da cena cristã rock/metal brasileira**. Disponível em: < <http://www.arcabr.com/347/> >. Acesso em 02.04.2017

BANDA EXODOS: **CENSURA E PRECONCEITO - ROCK Evangélico anos 70**. Disponível: < <http://www.bandaexodos.com/1852.html> >. Acesso em 25.01.2017

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Novos Domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012

CARDOSO, Diogo da Silva. **“Guerreando em nome do Senhor”**: Sobre o underground cristão e evangélico no Brasil, suas territorialidades e o exemplo do grupo Metanóia (RJ). In: *Revista Brasileira de História das Religiões* v.1 N° 3, 2009.

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do cotidiano**: I. Artes de Fazer. 16.d. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

CHACON, Paulo. **O que é Rock**. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

Christian Heavy Metal, Campina Grande. Ano 1, ed. 1, 2016.

CRISTIANISMO & UNDERGROUND: **Agape: Pioneiros do Hard Rock Cristão -1971**. Disponível em: < <http://cristianismounderground.blogspot.com.br/2014/12/agape-pioneiros-do-hard-rock-cristao.html> >. Acesso em 15.12.2016

_____. **Trouble: A origem do 'White Metal'?**. 2015. Disponível em: < <http://cristianismounderground.blogspot.com.br/2015/07/trouble-origem-do-white-metal.html> > Acesso em 12.01.2017.

_____. **O metal cristão no Brasil: Entrevista com Claudio Tiberius** . Disponível em <http://cristianismounderground.blogspot.com.br/2017/02/o-metal-cristao-no-brasil-entrevista.html> . Acesso em 12.02.2017

_____. **Pastor Bob Beeman e o ministério underground Sanctuary**. Disponível em < <http://cristianismounderground.blogspot.com.br/2015/06/pastor-bob-beeman-e-o-ministerio.html> >. Acesso em 25.01.2017

CUNHA, Magali do Nascimento. **“Vinho Novo em odres velhos”**. Um olhar comunicacional sobre a explosão gospel no cenário religioso evangélico no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad X : Instituto Mysterium, 2004

DIAS, João. Athar: **A estreia da banda de Metalcore de Campina Grande**, 2014. Disponível em < <https://whiplash.net/materias/cds/203854-athar.html> >. Acesso em 02.04.2017

FRIEDLANDER, Paul. **Rock and Roll**: uma história social. Tradução de A.Costa -6º ed - Rio de Janeiro: Record, 2010.

Heaven's Banger, Minas Gerais. ed. 3, 2016

LEITE LOPES, Pedro Alvim. **Heavy Metal no Rio de Janeiro e dessacralização de símbolos religiosos**: a música do demônio na cidade de São Sebastião das Terras de Vera Cruz. 2006. 204 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2006.

LIMA, Hamul Vieira Costa. **Identidades Religiosas de jovens participantes do meio Underground Cristã em Campina Grande**. 2010. 58f. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2010.

LIMA, Hezrom Vieira Costa. **Caleidoscópio de identidades**: um olhar sobre as práticas e representações juvenis no underground cristão em campina grande-PB. 2010. 78f. Monografia (Graduação em História) - Universidade Estadual de Campina Grande, Campina Grande, 2010.

METAL CRISTÃO: **Antestor - Turnê no Brasil com datas marcadas**. Disponível em: < http://www.metalcristao.com/noticia/Antestor---Turne-no-Brasil-com-datas-marcadas_28-10-2012_54 >. Acesso em 28.03.2017

METALLAND: **Êxodos – Primeira Banda De Rock Cristão Do Brasil**. Disponível em: < <http://archive.li/vfU3E#selection-2091.74-2091.321> > Acesso em 08.08.2017

MORAES LOPES, Lucas de. **“Hordas do Metal Negro”**: Guerra e Aliança na Cena Black Metal Paulista. 2014. Trabalho de conclusão de curso (Mestrado em Antropologia Social) - USP, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 2014.

MÚSICA GOSPEL MAIS: **Conheça a história da banda Exodos, autora da música Galhos Secos (Para Nossa Alegria)**. Disponível em: < <https://musica.gospelmais.com.br/conheca-historia-banda-exodos-autora-musica-galhos-secos-para-nossa-alegria-12671.html> >. Acesso em 08.08.2017

NAÇÃO INDEPENDENTE: **ATHAR, o metalcore cristão**. Disponível em: < <https://nacaoindependente.wordpress.com/2013/10/29/athar-o-metalcore-cristao/> > acesso em 02.04.2017.

PAIVA, Eduardo França. **História & imagens** – 2 ed., 1. reimp. – Belo Horizonte: Autentica, 2006.

REIS, Fabio. **Black Metal e White Metal: Uma guerra ideológica**, 2014. Disponível em: < <https://whiplash.net/materias/opinioes/208725.html> > Acesso em 28.03.2017

REVISTA VEJA. **Rock proscrito: No porão, o ensaio do Êxodos**: o “rock pauleira” foi a perdição São Paulo, nº 428, novembro, 1976

ROCHA, Bruno. **Antestor: intolerância, ameaças de Euronymous e tiros em Belo Horizonte**, 2016. Disponível em: < <http://whiplash.net/materias/biografias/253409-antestor.html> > acesso em 28.03.2017.

White Metal Detonation. São Paulo. Ano 4. ed. 10. 1994